Num. 5.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 1 de Setembro 1778.

America Septentrional.

ENtre o número dos muitos papeis intereſſantes, que aqui ſe publicão, e que provão a firme reſolução, com que ſe acha o Corpo Legiſlativo deſte Paiz, de perſiſtir na reſolução que tem tomado de conſervar a independencia, ſe acha hum dirigido pelo Congreſſo aos habitantes dos *Eſtados Unidos*, o qual em virtude de huma reſolução de nove de Maio, foi lido do Pulpito abaixo, depois de ſe fazer o Culto Divino. Elle ſe encaminha a exhortar os *Americanos*, pelos termos os mais energicos, a continuar os ſeus esforços, para ſegurar a ſua liberdade, e a ſua independencia.

O Major General *Tryion*, Governador de *Nova York*, tendo eſcrito ao General *Vashington* huma carta com a data de 17 de Abril, concebida com pouca differença nas meſmas palavras, que a que tinha eſcrito ao Governador *Trumbull*, o General *Vashington* lhe reſpondeo da maneira ſeguinte.

Quartel General de Valley-Forge *26 de Abril de 1778.*

» Meu SENHOR. A voſſa carta de 17 » foi recebida: eu tinha tido o goſto de » ver os projectos dos dous *Bills*, antes que » me chegaſſem á mão os que vós me man» daſtes; e poſſo-vos ſegurar ſe permit» tio que elles correſſem livremente pela » mão dos Officiaes, e Soldados, que eu » commando, na fidelidade dos quaes te» nho a maior confiança. A Gazeta incluſa » publicada em 24 em *York-Town* vos fa» rá conhecer, que he vontade do Congreſ» ſo, que elles circulem ſem nenhum em» baraço.

» Tenho a ouſadia de mandar-vos hum » pequeno número de cópias impreſſas de » huma reſolução do Congreſſo de 23 do » corrente; e de pedir-vos tenhais a bon» dade de communicar o conteúdo della, » tanto quanto depender á de vós, ás peſ» ſoas, a quem ella reſpeita. Perſuado-me » que o objecto de benevolencia, a que el» la ſe dirige, ſe recommendará baſtante» mente á voſſa candura. Eu ſou, &c.

G. Vashington.

GRANDE BRETANHA.

Londres 8 de Agoſto.

Extracto da Gazeta da Corte do primeiro de Agoſto.

Corte de St. James 29 de Julho de 1778. eſtando preſente S. M. no Conſelho.

Viſto terem ſido commettidas muitas injúrias, e actos de hoſtilidade, e terem ſido feitas contra a juſtiça pelo Rei Francez varias prezas de navios, e effeitos pertencentes aos vaſſallos de S. M. de hum modo contrario á fé dos Tratados: Viſto tambem que S. M. foi ultimamente informada, que eſtes actos de hoſtilidade são actualmente animados, e authorizados publicamente pelas ordens do Rei Francez; S. M. tendo conſiderado eſtes injurioſos procedimentos da parte da Corte de França, e determinado tomar as medidas neceſſarias, tanto para manter a honra da ſua Coroa, como para procurar aos ſeus vaſſallos a reparação, e ſatisfação convenientes; com o parecer do ſeu Conſelho ordena pela preſente, ſerão concedidas cartas de reprezalias geraes contra os navios, effeitos, e vaſſallos do Rei Francez, de modo, que não ſómente as Armadas, e navios de S. M. mas tambem quaeſquer outros navios, a que ſe dará permiſſão, em virtude de cartas de reprezalias geraes, ou de qualquer outro modo, pelos Commiſſarios nomeados por S. M. para exercer os empregos de *Grande Almirante da Grande Bretanha*, po-

derão legalmente apprehender quaesquer navios, e effeitos pertencentes ou aos seus vassallos, ou a quaesquer outros habitantes dos Dominios do Rei Francez; e mandar julgar a validade das ditas prezas em qualquer Tribunal de Almirantado, estabelecido nos Estados de S. M.

⁂ Segue-se a esta exposição a norma, que devem ter as ditas cartas de repreza-lias, e o como se deve proceder na adjudicação das capturas que se fizerem.

O Governo recebeo noticias muito desagradaveis a respeito da Esquadra do Almirante *Byron*, a qual depois de ser muito tempo perseguida de tempestades, e a maior parte das suas nãos desarvoradas, sem leme, ou maltratadas nas suas enxarcias, se apartárão de tal modo, que quando os ultimos avisos forão expedidos da America, ainda se não sabia da não Almirante, nem de sinco das onze, de que era composta a sua Esquadra.

Extracto de huma carta de Madras com a data de 6 de Janeiro de 1778.

» As noticias que nos chegão da Europa, » e que parecem ser presagio de huma guer- » ra proxima, obrigárão o Conselho a man- » dar trabalhar nas fortificações do Forte » de S. Jorge, e a augmentar o nosso Exer- » cito com hum corpo de Cavalleria de Cy- » paes, o qual será em parte commandado » por Officiaes Europeos. Esperamos com » tudo, que vindo a guerra a accender-se » na Europa, nós não teremos que temer » pelo que respeita ao nosso Commercio, e » ás nossas Possessões na India, visto não » fazerem os Francezes, com grande admi- » ração, e satisfação nossa, nenhuma dis- » posição para se levantarem do abatimen- » to, e desprezo, em que se achão em Ben- » gala, e na Costa de Coromandel.

Hananel Mendes da Costa, Negociante em Londres, recebeo a carta seguinte.

Da Secret. do Almirantado 3 de Agosto 1778.

» Senhor. Em resposta á carta de V.. » de 29 do passado a respeito do comboio » para Hespanha, Portugal, e o Estreito, » eu devo participar a V.. que elle se não » pode pôr prompto para os dez deste mez, » como se tinha intentado. Eu sou, &c. »

Ph. Stephens.

A 5 deste mez se assignárão Commissões pelo Rei em seu Palacio para os Senhores do Almirantado passarem cartas de marca para fazer prezas todos os navios pertencentes ao Rei de França.

Despachou se hum navio como expresso ao *Lord Howe*, o qual se suppõe levava ordens para a retirada das Tropas, e para o seu destino. Ja no principio do mez passado se tinha determinado no Conselho, que o Exercito Inglez evacuasse *Nova York*. Diz-se que só se intentara conservar a Ilha de *Rhodes* [*Rhode Island*] e fazer della, e de *Halifax* praças d'armas na America.

Sabe-se certamente que quatro nãos de linha, e onze fragatas forão destacados da Armada de *Brest*, e se fizerão á vela a 8 do mez passado: para que fim, cedo se poderá saber. Esta he a razão, por que a Armada não se achou tão numerosa, como a tinhão visto no Porto de *Brest* os que a forão reconhecer por ordem do Commandante *Keppel*, quando elle sahio a primeira vez.

Na lista dos mortos, e feridos junta á relação do Almirante *Keppel* se vê que elle só faz menção de 25 navios, e tantos são os que elle conduzio a *Plymouth*; mas não se sabe que he feito dos sinco, que não se achão comprehendidos nesta lista; a saber, o *Duque* de 90 peças, o *Centauro*, o *Cumberland*, e o *Hector* todos tres de 74, e o *Bemfeitor* de 64. Algumas pessoas dizem, que tendo havido informação que a França tinha destacado alguns navios para dar caça aos navios mercantes, o Almirante Inglez destacára os ditos 5 para frustrar esse projecto.

⁂ Em huma cópia da dita lista dos mortos, e feridos, que nos foi communicada, havia onze mortos no navio *Isabel*; mas conferindo varias outras cópias, em todas achámos que no dito navio não houvera algum morto: e que a somma total he por consequencia 133, que nós tinhamos posto 144.

Hum novelista nota, que parece que os dous Almirantes tinhão dado palavra para dizerem ambos, nos seus respectivos paizes: *Eu procurei empenhar o combate: mas o meu adversario aproveitou-se da obscuridade da noite para se escapar.*

To-

Todos os Inglezes confessão que os Francezes manobrárão com huma promptidão, e ordem, que excedêra muito o conceito, que se formava da sua sciencia maritima. Muitos julgão que o objecto do Almirante Francez fora destruir a mastreação dos Inglezes, e pondo-os assim em estado de não poder manobrar, evitar hum combate mais destructivo. A primeira parte deste conceito se confirma pela relação mesmo do Almirante *Keppel*, que confessa que Mr. *d'Orvillers* conseguira o dito fim, pondo alguns dos seus navios em estado de não poder manobrar. Alguns crem porém que o Almirante Francez vendo no fim do dia que não evitava o combate, com o damno causado na mastreação dos Inglezes, porque elles se conservavão ainda promptos a continuallo, o evitára de noite, retirando-se.

RUSSIA. *Petersburg* 10 *de Julho.*

Em 5 deste mez, dia de S. João [velho estilo] e anniversario da victoria naval de *Chesiné*, o Gram Duque, e a Gram Duqueza sua Esposa assistirão á inauguração da Igreja, que este Principe, o qual he Grande Almirante de *Russia*, fez edificar para servir de capella ao Hospital, que fundou S. A. Imp. na Ilha de *Kamennoy-Ostrow* em favor dos maritimos, que se retirarem do serviço, depois de se terem nelle destinguido. Acabado o culto Divino, SS. AA. Imperiaes convidárão para jantar com Ellas todos os maritimos, que neste Hospital se sustentão, e os tratárão com huma bondade, que lhes ganhou os corações. Esta fundação he a segunda, que tem sido executada á custa do Gram Duque, sendo a primeira o Hospital de *Paulow* em *Moscou.*

ALEMANHA.

Vienna 22 *de Julho.*

De toda a parte chegão as tristes noticias das violencias, exacções enormes, e apprehensão de refens, com que as Tropas *Prussianas* se signalão continuamente. Além de outras muitas, ellas obrigárão a pequena Cidade de *Nachod* a pagar huma somma de 24ↀ000 florins, e a Abbadia de *Braunau* huma de 30ↀ000: e levárão comsigo o Cura, e hum Ministro da primeira; como tambem da segunda dous Religiosos de distinção para lhes servir de refens. Tanto os desertores, como os prizioneiros de guerra, se queixão amargamente da grande falta de viveres, que se experimenta no campo do Rei de *Prussia*, e nos seus Estados vizinhos.

FRANÇA. *Paris* 3 *de Agosto.*

Publicou-se huma Resolução do Conselho de 28 de Junho 1778, que contém que o Rei sendo informado de varias reclamações sobrevindas da parte de Francezes, e de Estrangeiros a respeito de mercadorias carregadas em navios Inglezes, detidos nos portos do Reino em virtude das ordens de S. M. de 18 de Março passado, e da paga do frete dos ditos navios, e do preço das mercadorias vendidas: e que varios particulares, de que os navios tem sido tomados por corsarios das Ilhas de *Jersey*, e de *Guernesey*, tem requerido indemnização do preço dos ditos navios, e suas cargas, ou do seguro feito a seu respeito, S. M. querendo prevenir os processos, e despezas, que as ditas reclamações poderião occasionar, ordena que os Francezes, e mesmo os Estrangeiros, que tiverem formado, ou formarem reclamações a este respeito, sejão obrigados a remetter os seus titulos, e memorias á Secretaria de Estado da Repartição da Marinha, para ser provido por S. M. como julgar de justiça, avocando a si estas materias, e prohibindo a todos os Tribunaes, excepto o seu Conselho, a conhecer dellas.

Outra Resolução do Conselho do Rei de 19 de Julho declara, que S. M. tem nomeado treze Commissarios para formar com o Duque de *Pentievre*, Almirante de França, hum Conselho para julgar em primeira instancia das prezas feitas sobre os vassallos de Inglaterra: das suas repartições, e de todos os incidentes, que puderem sobrevir a este respeito; concedendo ao Duque de *Pentievre*, e aos ditos Commissarios a juridicção necessaria a este fim, e prohibindo-a a todo outro Tribunal. Ordena que as appellações das sentenças do dito Conselho serão feitas ao Conselho Real da Fazenda, sendo Relator o Secretario de Estado da Marinha.

Hum

Hum Phenomeno, que merece o applauso de todas as pessoas, que se interessão pelo bem da humanidade, digno das luzes do nosso seculo, e que faria a admiração de todos os passados, he ver hum Monarca convidando o seu povo a concorrer com elle para promover a utilidade pública, e cedendo huma parte da sua authoridade em sacrificio ao unico objecto, para que ella lhe foi dada. Tal he o projecto, que concebeo S. M. Christianissima, e que publicou em hum Edito, que declara a sua intenção de estabelecer em cada Provincia hum corpo de Deputados dos tres Estados da Nação, o qual se occupe a repartir os impostos, e evitar as desigualdades, e abusos delles: dirigir a construcção das estradas, e fundações de caridade, e propôr todos os expedientes de utilidade pública. S. M. deo principio á pratica deste nobre projecto, determinando que na Provincia do *Berry* o Arcebispo de *Bourges*, e onze membros eleitos da ordem do Clero, doze Proprietarios eleitos da ordem da Nobreza, e vinte e quatro do terceiro Estado, dos quaes doze Deputados das Cidades, e doze Proprietarios habitadores da campanha, formem a Assemblea da Provincia, na qual as materias de utilidades della serão decididas pela pluralidade dos suffragios, sem attenção á differença das pessoas.

*** Nós desejamos ter lugar de dar inteira a traducção deste Edito, que tem já sido celebrado em varios Paizes da Europa.

Hespanha.

A Corte se acha em Santo Ildefonso, onde S. M. a Rainha viuva de Portugal experimenta notaveis melhoras, que já lhe permittem o sahir a tomar ar nos jardins, e promettem o breve restabelecimento da sua saude, objecto do interesse geral, que em todos excitão as amaveis qualidades de S. M.

PORTUGAL.

Lisboa terça feira 1 de Setembro.

Suas Magestades continuão a sua assistencia em Queluz.

Quarta feira 26 do mez passado ás duas horas e 20 minutos depois da meia noite se sentio hum terremoto; que duraria meio minuto, sem causar algum damno. Os tres dias precedentes tinha havido trovoadas, e nesse dia de tarde houve huma mais forte: cahio hum raio perto de Santa Apollonia, que matou logo hum Sacerdote chamado João Chrysostomo, Capellão-Cantor de Santo Antonio da Sé, que se achava á janella: assombrou outro Clerigo, que conversava com elle mais retirado para dentro, e juntamente huma parenta do defunto: matou tambem alli mesmo huma cadelinha.

S. M. foi servida despachar para Corregedor do Crime da Corte Manoel Antonio Freire de Andrade, que era Vereador do Senado.

Tambem attendendo S. M. ao bem que tem servido José Alvares da Silva, tendo acabado com boa satisfação o lugar de Juiz de Fóra de Thomar, houve por bem nomeallo Desembargador da Relação da Bahia.

Quinta feira 27 entrou neste porto o navio chamado o *SS. Sacramento*, *N. Senhora do Pilar*, vindo do Rio de Janeiro. No Domingo precedente tinha passado á falla da fragata o *Delicana*, que daqui tinha sahido poucos dias antes, e o informou que os Argelinos tinhão tomado varias embarcações; porém que presentemente estava a costa livre desses corsarios.

Thomas Peake, Capitão do navio *Isabelinha*, vindo de Londres em 21 dias, entrou neste porto quinta feira passada: vio a Esquadra de *Keppel* ancorada na enseada de *Plymouth*: hum dos navios de transporte veio ao seu bordo, e o informou que no dia seguinte, segunda feira, toda a Esquadra devia sahir: no outro dia encontrou huma não Franceza de duas baterias, que lhe deo caça: vio mais hum pequeno corsario com hum bergantim, que entendeo ser preza.

Algumas cartas de França dizem que S. M. Christianissima tinha partido para *Brest* a fim de ver a sua Armada, e visitar o Porto.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 47 $\frac{1}{4}$: Londres 64: Genova 722: Paris 455.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1778. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO V.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 4 de Setembro 1778.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Continuação dos Artigos do Tratado com a França.*

ARtigo XXVI. Eſta liberdade de navegação, e de commercio ſe eſtenderá a toda a qualidade de mercadorias, exceptuando ſómente as que ſe diſtinguem com nome de *Contrabando*, no qual ſe comprehenderáõ: as armas, groſſa artilheria, bombas com tudo o que lhe pertence, balas, polvora, méchas, piques, eſpadas, lanças, dardos, alabardas, morteiros, petardos, granadas, ſalitre, eſpingardas, rodelas, caſcos, couraças, faias de malha, e outras couſas deſta eſpecie, que ſervem para armar os Soldados: forquilhas para os moſquetes, boldriés, cavallos, e os ſeus jaezes, e quaeſquer outros inſtrumentos de guerra. As ſeguintes mercadorias não ſerão tidas por *Contrabando*: toda a qualidade de veſtidos, e quaeſquer outras manufacturas fabricadas de lã, linho, ſeda, algodão, ou de outra qualquer materia: tudo o que ſerve para a veſtiaria, e tambem as materias de que ſe coſtumão fazer: o ouro, prata em moeda, ou não, eſtanho, ferro, lata, cobre, bronze, carvão, como tambem trigo, e cevada, e toda a qualidade de grãos, legumes, tabaco. Semelhantemente toda a qualidade de eſpeciarias, carne, e peixe ſalgado, queijo, manteiga, cerveja, azeite, vinho, aſſucar, e toda a qualidade de ſaes: e em geral todas as proviſões, que ſervem para o alimento do homem, e ſuſtento da vida. Além diſto toda a qualidade de algodão, canamo, linho, alcatrão, breu, cordas, amarras, vélas, ancoras: igualmente maſtros de navios, planchas, taboas, vigas de qualquer madeira que ſejão, e qualquer outra couſa das que ſervem para conſtruir, e concertar navios, e outros inſtrumentos, que não tenhão ſido trabalhados de modo que pareção preparados para a guerra de terra, ou de mar, não ſerão tidos por *Contrabando*, e muito menos os que forem feitos, e preparados para algum outro uſo. Os quaes effeitos ſerão todos contados no número dos effeitos francos: como tambem quaeſquer outras mercadorias, que não vão comprehendidas, nem particularmente mencionadas na relação aſſima das mercadorias de *Contrabando*, de ſorte que poderão ſer tranſportadas, e conduzidas do modo mais livre pelos vaſſallos dos dous Alliados, ainda que ſeja aos lugares pertencentes a hum inimigo: exceptuando ſómente as Cidades, ou Praças actualmente ſitiadas, bloqueadas, ou inveſtidas.

A continuação nas ſeguintes folhas.

Com os Commiſſarios mandados para negociar huma reconciliação, veio Mr. *Fergoſon*, que ſe achava Secretario de *Lord Stormont* em Paris, e cuja demora na partida daquella Cidade demorou a viagem dos Commiſſarios. Elle foi o primeiro eſcolhido para ſer mandado ao Congreſſo da parte dos Commiſſarios: porém não ſendo attendido, voltou para *Nova York*: e os Commiſſarios julgando dever mandar huma peſſoa de mais graduação, entregárão os deſpachos ao *Lord Cathcart*, que foi acompanhado de Mr. *Morris*: então o Congreſſo mandou huma Deputação receber delle os deſpachos, e foi ordenado que ficaſſem em ſima da meza, mandando dizer ao Lord: *Que não ſeria dada reſpoſta alguma.* Eſte foi o modo, porque *Lord Dartmouth*, Secretario de Eſtado, reſpondeo ha tres annos a huma petição, que lhe foi preſentada da parte do Congreſſo por Mr. *Penn*; reſpoſta de que agora ſe lembrou o Congreſſo, julgando-ſe em eſtado de a imitar.

A reſolução do Congreſſo, que o General *Washington* mandou a Mr. *Tryon*, Governa-

dor

dor de *Nova York*; para ser publicada entre os que seguem o partido do Rei, [como consta da carta do dito General inserta na Gazeta passada] he hum acto de perdão em favor dos mesmos, ainda sendo Americanos.

Publicou-se huma Resolução da Assemblea da *Pensylvania* em consequencia das propposições feitas pelos Commissarios, e dos dous *Bills*, ou Actos do Parlamento, que elles trouxerão, chamados *Actos de Conciliação*. Nós daremos a traducção desta peça interessante.

GRANDE BRETANHA. *Continuação das noticias de Londres de 8 de Agosto.*

Apresta-se nos nossos portos huma nova Esquadra destinada para as Indias Orientaes, que consistirá em duas náos de 50 peças, e duas fragatas, além dos navios de guerra, que se achão já nestes mares: o Cavalheiro *Edouard Huges*, Contra-Almirante nomeado para a commandar, se embarcará no *Soberbo* de 74 peças.

A noticia dos contratempos succedidos á Esquadra do Almirante *Byron* se confirma, e se aggrava. Diz-se que algumas cartas vindas ultimamente da *Terra-nova* dão noticia, que tinhão alli ouvido sinaes de consternação, no tempo em que a Esquadra foi separada pela tempestade naquella altura: o mais que se receia he a perda da náo Almirante, de que se não recebe noticia de algum porto. Deve causar igual admiração que não se saiba nada de certo: a respeito da Esquadra do Conde de *Estaing*, tem se dito, de hum modo vago, que ella tinha chegado a *Boston*: porém nada confirma essa noticia: ninguem tem visto huma carta da America, que faça menção da sua chegada, ou que diga ter-se visto perto das costas; e como alias não se tem dito ter-lhe succedido algum accidente, muitas pessoas principião a crer que o seu destino não era para *Boston*, mas sim para as Indias Occidentaes.

Outro objecto da curiosidade publica he saber o que se passa no *Canadá*, são passados oito mezes sem se ter recebido alguma noticia directa desta Provincia.

Hum rumor, que requer confirmação, he, que a Corte, percebendo que depois da chegada do Marquez *d'Amodovar*, este Ministro não tem cuidado em pôr o seu Palacio em estado digno da sua habitação, tem desconfiado desta negligencia, e tem exigido della huma explicação a este respeito: dizem que a que elle dera não agradára á Corte, S. Exc.ª teve a pouca cautela de fallar no Pacto de Familia: mostrou se-lhe muito desagrado; e em effeito accrescentão, que o Embaixador se prepara já para partir sem se despedir: e que o Conde de *Grantham*, Embaixador de Inglaterra na Corte de Madrid, será logo chamado.

Segunda feira passada o Governo expedio para todos os portos do Reino ordem de pôr hum novo embargo a todos os navios Francezes, que se achassem nelles. Alguns dias antes se tinha dado ordem a todos os Capitães de navios armados em guerra de tomar, metter a pique, e destruir todos os navios Francezes, que elles encontrassem perto da Costa Occidental. Ainda que esta ordem parece equivalente a huma declaração de guerra, com tudo, como ella póde ser revogada em hum momento, não destroe o resto de esperança, que ainda ha de ver restabelecida a paz: algumas pessoas julgão ainda que as negociações indirectas não tem sido interrompidas, não obstante o que se tem dito a respeito do Embaixador de Hespanha, que indica o contrario.

Ainda que os Armadores Inglezes se achão retardados a respeito dos de França, nem por isso se desanimão: elles esperão com impaciencia as cartas de marca, ou de represalias, que devião ser-lhes mandadas immediatamente; e escrevem de todas as partes maritimas do Reino, que os Constructores empregão noite, e dia gente ao trabalho. Não obstante, tem-se calculado que a França terá provavelmente 400 corsarios no mar antes do primeiro de Outubro; e duvida-se que possão aqui oppôr-lhe, nesse tempo, hum número igual.

Quanto mais cresce a marinha Real, e mercante, tanto he maior a falta de marinheiros. Esperão-se com extrema impaciencia os navios, que vem de longas viagens, e de que a chegada se suppõe breve. Já se fez partir de *Portsmouth*, e de *Plymouth* muitos patachos para tomar as equipagens dos navios, á medida que elles se avizinharáõ ás costas Britanicas.

Hum

Hum successo igualmente importante neste tempo, que o tem sido a ultima chegada das tres frotas, seria o ver entrar nos nossos pórtos, aquella que devia partir ha dous mezes das Indias Occidentaes, e que se compõe de mais de 200 vélas; mas hontem se recebêrão, por via de Hollanda, cartas do Sr. Eustaquio, que dão noticia que esta frota esperava, para se fazer á véla, a chegada do Almirante *Barrington*, o qual, póde ser, se tem demorado muito.

Extracto de huma carta escrita a hum particular por hum Official da Armada Ingleza ás ordens do Almirante Keppel *com data de 28 do passado.*

Depois de dar conta ao seu amigo dos movimentos das duas Armadas, desde 23 até 27, accrescenta: » O vento tinha mudado; e sendo-nos favoravel, achando-nos » nós tão perto do inimigo, que o combate era inevitavel, elle mudou a sua posição, » conservando sempre a vantagem do vento; e formado em linha de batalha, passou » desde a nossa vanguarda para a retaguarda; e logo prolongando com celeridade a nossa » linha, e fazendo hum fogo contínuo, resultou desta manóbra, que cada hum dos » nossos navios recebeo a banda de 20 dos Francezes: depois de nos ter assim passado » revista, conservando sempre a mesma ordem, o inimigo fez a volta da nossa Armada, » e se formou em linha de batalha ao nosso sotavento: elle pareceo prompto a receber-» nos, e ficou o resto do dia nesta posição Porém o seu fogo tinha tido tão bom suc-» cesso em nos destruir os nossos mastros, vergas, e em geral em desarmar os nossos » navios, que, não obstante a superioridade das nossas forças, não nos foi possivel re-» novar o combate, e passámos o resto do dia a concertar a nossa amarração, quando » alias a Armada Franceza parecia ter soffrido pouco. Pelas 6, ou 7 horas, tendo nós » posto os nossos navios em estado de servir, o nosso Almirante [sem dúvida por boas » razões] não julgou a proposito de renovar o combate, ainda que nós tinhamos a » vantagem do vento: elle julgou certamente pelas manóbras da Armada Franceza, » que ella estava determinada a nos acceitar o combate na manhã seguinte; mas en-» ganou-se, pois de noite ella tomou o caminho de *Breste*. Esta Armada era só de 25, » ou 26 náos de linha, das quaes muitas erão do ultimo lote: não havião senão tres » náos de tres cubertas, de sorte que a todo o respeito ella nos era inferior em força: » mas a experiencia nos mostrou á nossa custa, quanto he mais vantajoso o atirar á » mastreação, que ao corpo do navio. Imagine V.. huma Armada pouco consideravel, » formada em huma bella ordem de batalha a sotavento da nossa, e que ella achou o » segredo de a inhabilitar ao combate, dirigindo assim o seu fogo. »

O Almirantado fez relaxar os dous navios Hollandezes, que o Capitão *Winsor*, Commandante da fragata *Fox* [a Raposa] tinha crido poder conduzir a Inglaterra, facto, que já em Hollanda fazia muita bulha, como diremos em outro lugar.

A L E M A N H A. *Vienna 18 de Julho.*

A Corte tomará á manhã luto por 16 dias por occasião da morte da Princeza *Teresa Natalia de Brunswick*, Irmã da Rainha de *Prussia*, e da de *Dinamarca*.

Escrevem de *Jaromirts* com data de 11, que a 7 deste mez se percebeo que o inimigo penetrava pela passagem de *Skalitz*, que não se tinha guarnecido, e tomou posto sobre as montanhas defronte do Exercito do Duque *Alberto de Saxe-Teschen*: esta foi logo reforçada pelo lado direito do grande Exercito. Actualmente nos achamos tão perto do inimigo, que os piquetes estão á vista. O Imperador commanda em chefe: o lado direito está ás ordens do Duque *Alberto*, que tem ás suas o Marechal de Campo de *Haddick*: o esquerdo he commandado pelo Marechal de Campo de *Lasci*. A força do nosso Exercito passa de 90⸫000 homens. O nosso campo está guarnecido de 21 redutas, e de 300 peças de artilheria. O numero dos inimigos se avalia em 70⸫000 homens. O posto, que elles tem tomado, he igualmente fortificado: o Elbo nos separa delles: mas os nossos póstos avançados estão ao de lá do rio.

A 8, á huma hora da madrugada, o General de *Zettwitz* á frente dos Regimentos

de

de *Wurmser*, e de *Barco*, atacou os póstos avançados dos *Prussianos*, e os fez retirar até o seu campo: o Imperador foi presente, e se avançou até o campo *Prussiano*. O inimigo teve nesta occasião 50 homens mortos, alguns feridos, e cem desertores. Dous dos seus Officiaes forão feitos prizioneiros. Da nossa parte perdemos hum Capitão, hum Tenente, 16 Hussaros de *Wurmser*. A 9 houve de novo hum encontro entre os póstos avançados: conta-se a perda, que os *Prussianos* tiverão nelle, ser de 300 homens; nós perdemos 130, pouco mais ou menos. Hontem á meia noite o inimigo atacou hum destacamento do Regimento de *Carlos Colloredo*, fazendo fogo de artilheria, e de mosqueteria. Não obstante, este Batalhão não se retirou, nem teve mesmo perda alguma. Se as cousas se conservão neste estado, deve-se esperar huma acção geral, da qual nos podemos prometter hum bom successo, visto o ardor das nossas Tropas.

O Imperador quando conferio ao Marechal de Campo Barão de *Laudon* o commando do Exercito destinado contra a *Saxonia*, lhe deo as seguranças as mais honrosas da sua estimação; e todos os Officiaes, e soldados cheios de confiança neste General, recebêrão com acclamação o discurso, que elle lhes fez nesta occasião.

Dresde 8 de Julho.

Conforme as relações públicas, o Exercito Eleitoral consta de 16000 homens de Infanteria, e 6000 de Cavalleria: as Tropas *Prussianas*, que o Principe Henrique commanda, chegão a 83380 homens: a saber, 60 Batalhões, ou 55680 homens de Infanteria: 110 Esquadrões, ou 22700 homens de Cavalleria, e 4 Batalhões, ou 5000 homens de Artilheria.

Haya 3 de Agosto.

Não se tem recebido pelo ultimo Correio de *Alemanha* algumas particularidades mais, a respeito da renovação das negociações, que dizem terem-se principiado de novo em virtude de huma carta amigavel escrita pela Imperatriz Rainha ao Rei de *Prussia*. Não obstante, nada ha que contradiga esta noticia, ainda que as hostilidades não tenhão cessado, nem suspendido a sua actividade, como se tinha annunciado.

FRANÇA. *Paris 7 de Agosto.*

As noticias de *Versailhes* são, que os acampamentos, que devião formar-se nas costas do mar, se não farão, porque se julga não serem necessarios: o Rei prefere a marinha para objecto da despeza, que elles deverião occasionar. Em consequencia desta resolução não se cessa de trabalhar com a maior actividade nos nossos portos: haverá ainda este anno doze navios acabados. O Conde de *Lusace* foi tomar o commando da divisão das Tropas, que estão em *Bretanha*: mas a partida do Marechal de *Brolhio* para ir passar revista ao seu Exercito, e visitar as costas, tem-se retardado, porque se quer primeiro saber o effeito da sahida da nossa Armada, e as consequencias do seu encontro com a do Almirante *Keppel*.

PORTUGAL. *Lisboa 4 de Setembro.*

Dissemos mal informados que S. M tinha erigido o Senado em Tribunal Regio: mas agora somos authorizados a contradizer aquella asserção, não sendo tal titulo compativel com a constituição Municipal daquelle Tribunal.

Terça feira 1 deste mez chegou de *Amsterdam* com 15 dias de viagem o navio *Wrouw Ann Elisabeth*, Cap. *Barend Claasen Neg.* Hollandez, o qual diz que no dia 22 do passado, vindo pela costa de *França*, víra 45 navios, que conheceo serem Inglezes, tanto pelas bandeiras, como pelas vélas, que se distinguem no tamanho das Francezas: os ditos navios se achavão na altura de *Breste*, mas ao largo, em distancia de finco leguas.

Hum navio Americano, fugindo de huma fragata Ingleza, que lhe dava caça, e querendo refugiar-se no porto de *Faro*, entrou pela barra pequena, em que encalhou, porque só pequenas embarcações podem passar por aquella parte, e alli mesmo á vista da Cidade o aprizionou a dita fragata, depois que a enchente o poz a nado.

Os preços dos grãos não tem vareado.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1778. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

Num. 6.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 8 de Setembro 1778.

America Septentrional.

Extracto da Gazeta de Penſilvania de 20 de Junho de 1778.

Em Congreſſo 11 de Junho.

HUma carta do General *Washington* de 9 deſte mez, em que vinha incluſa outra do meſmo dia, eſcrita a elle pelo General o Cavalheiro *Henrique Clinton*, informando-o que o Conde de *Carlisle*, *Guilherme Eden*, e *George Johnſton*, tres dos Commiſſarios para reſtaurar a paz entre a *Grande Bretanha*, e a *America*, tinhão chegado a *Philadelphia*, requerendo hum Paſſaporte para o Doutor *Ferguſon*, ſeu Secretario, com huma carta delles para o Congreſſo; e a cópia da carta do General *Washington*, recuſando conceder o Paſſaporte até que foſſe conhecida a vontade do Congreſſo, foi lida.

Foi ordenado, que a dita carta ſe commetteſſe a huma Deputação de tres membros.

Junho 12. A Deputação, a que foi commettida a carta do General *Washington* de 9, com os papeis incluſos, participou a ſua reſolução, a qual foi tomada em conſideração, e ſeguio-ſe hum debate.

Reſolveo-ſe, que huma conſideração mais particular dos ditos papeis foſſe poſpoſta.

Sabbado 13 de Junho. O Congreſſo tornou a tomar em conſideração a concluſão da Deputação ſobre a carta do General *Washington* de 9, com os papeis incluſos.

Durante o debate, chegou hum expreſſo com huma carta do General *Washington* de 11, a qual foi lida, e hum maço, em que ſe achava incluſa, juntamente com outros papeis, huma carta aſſignada: *Carlisle*, *Guilherme Eden*, *G. Johnſtone*, datada de Philadelphia, *9 de Junho 1778*, com *ſobreſcrito a S. Excellencia Henrique Lourenço, Preſidente, e aos outros Membros do Congreſſo*, a qual carta foi lida até ás palavras: *Inſidioſa interpoſição de huma Potencia, que tem desde o primeiro eſtabelecimento deſtas Colonias ſido inſtigada com inimizade para nós ambos, e não obſtante a pertendida data, ou fórma das offertas da França*, incluſivamente: ſobre as quaes expreſsões a leitura foi interrupta, e ſe propoz de não a continuar mais adiante, em razão da linguagem offenſiva a S. Mageſtade Chriſtianiſſima.

Seguirão-ſe debates ſobre eſte ponto.

Foi ordenado, que a conſideração da dita propoſta foſſe poſpoſta, e o Congreſſo differio a Seſsão para ſegunda feira 16 de Junho ás 10 horas.

O congreſſo tornou a tomar em conſideração a propoſta relativa á carta dos Commiſſarios do Rei da *Grande Bretanha*, a qual ſendo poſpoſta, foi feita outra propoſta: *Que a carta dos Commiſſarios do Rei da Grande Bretanha ficaſſe ſobre a meza.*

Paſſou na negativa.

Sobre a propoſta ſe reſolveo, que a carta, e os papeis vindos com ella foſſem lidos. Sobre o que a carta de 9, e huma com data de Junho 1778, ambas aſſignadas *Carlisle*, *Guilherme Eden*, *George Johnſtone*, e hum papel indorſado: *Cópia da Commiſsão para reſtaurar a paz, &c. dada ao Conde de Carlisle, Lord Viſconde Howe, Cavalheiro Guilherme Howe, ou na ſua auſencia, Cavalheiro Henrique Clinton, Guilherme Eden, e George Johnſtone* forão lidos, e tambem tres Actos do Parlamento Britanico; hum intitulado: *Acto para revogar hum Acto paſſado no* XIV. *anno do Reinado de S. preſente Mag. intitulado: Acto para regular melhor o Governo da Provincia da Bahia de Maſſachuſets, na Nova Inglaterra, ſendo os outros dous os meſmos já publicados.* As cartas erão do theor ſeguinte.

A S. Excellencia Henrique Laurenço Presidente, e outros Membros do Congresso.

» Com hum ardente desejo de pôr termo » á effusão de sangue, e ás calamidades da » guerra, nós vos communicamos com a » menor demora possivel, depois da nossa » chegada a esta Cidade, huma cópia da » Commissão, com que S. M. foi servido hon» rar-nos: como tambem os Actos do Parla» mento, em que ella he fundada. E no mes» mo tempo, em que nós vos seguramos do » nosso ardente desejo de restabelecer sobre » huma base de igual liberdade, e mutua se» gurança, a tranquillidade deste, em outro » tempo feliz Imperio, vós observareis, » que nós somos revestidos de poderes cor» respondentes ao fim proposto, e taes, que » não se achão semelhantes nos annaes da » nossa historia.

» No presente estado dos nossos negocios, » ainda que consternados com materias de » mutuo pezar, todos podem receber algum » grão de consolação, e ainda huma auspicia » esperança, reflectindo que huma cordeal » reconciliação, e amizade, tem, no nosso » mesmo, e em outros Imperios, succedido » a contendas, e interinas divisões, não » menos violentas, que as que nós agora » experimentamos.

» Nós não desejamos renovar materias, » que já agora não são controversas; e reser» varemos para tempo proprio de discussão, » igualmente as esperanças de huma mutua » utilidade, e a consideração dos males, que » podem naturalmente contribuir para de» terminar as vossas resoluções, como tam» bem as nossas, nesta importante occasião.

» Os Actos do Parlamento, que vos remet» temos, tendo passado com singular unani» midade, demonstraráõ sufficientemente a » disposição da Grande Bretanha, e farão » ver, que os termos da convenção, que he » objecto da contemplação de S. M. e do » Parlamento, são taes, que enchem todos » os desejos, que a America Septentrional » tem expressado, ou seja na hora de huma » deliberação prudente, ou na da maior » apprehensão do perigo da liberdade.

» Para demonstrar mais effectivamente » nossas boas intenções, julgámos proprio » declarar, ainda nesta nossa primeira com» municação, que nos achamos dispostos a » concorrer para qualquer satisfactorio, e » justo arranjamento, tendente entre outros » aos seguintes fins.

» De consentir em huma cessação de hos» tilidades, igualmente por mar, e por terra.

» De restaurar a livre correspondencia, » reviver a mutua amizade, e recuperar os » communs beneficios da naturalização em » todas as partes deste Imperio.

» De extender toda a liberdade do com» mercio, que os nossos respectivos interes» ses podem requerer.

» De convir, que não seja entretida força » militar nos differentes Estados da America » Septentrional, sem o consentimento do Con» gresso geral, ou das Assembleas particulares.

» De concorrer em medidas calculadas pa» ra pagar as dividas da America, e fazer su» bir o valor, e o credito da circulação do » papel.

» De perpetuar a nossa união por huma » reciproca deputação de hum, ou mais » Agentes dos differentes Estados, os quaes » terão o privilegio de sentar-se, e votar no » Parlamento da Grande Bretanha: ou sendo » mandados de Bretanha, de sentar-se, e vo» tar nas Assembleas dos differentes Estados, » aos quaes elles forem deputados respecti» vamente, em ordem a attender aos diffe» rentes interesses daquelles, por quem fo» rem deputados.

» Em conclusão de estabelecer o poder das » respectivas Legislações em cada particular » Estado: de regular as suas rendas, seus ci» vis, e militares estabelecimentos; e de ex» ercitar huma perfeita liberdade de Legisla» ção, e governo interior, de sorte que os Es» tados Britanicos em toda a America Septen» trional, operando comnosco em paz, e em » guerra, debaixo de nosso commum Sobe» rano, possão gozar irrevogavelmente de » todos os privilegios, que não forem huma » total separação de interesse, ou que forem » compativeis com aquella união de forças, » de que depende a conservação de nossa » commua religião, e liberdade.

» Na nossa anciedade, por preservar estes » sagrados, e essenciaes interesses, nós não » podemos deixar de fazer menção da insi» diosa interposição de huma Potencia, que » tem

» tem desde o primeiro estabelecimento destas Colonias sido instigada com inimizade » para nós ambos; e não obstante a pertendida data, ou presente fórma das offertas » da França em favor da America, com tudo he notorio que ellas forão feitas em consequencia dos Planos de conciliação, provisoriamente concertados na Grande Bretanha; e com designio de prevenir a nossa » reconciliação, e prolongar esta guerra destructiva.

» Mas nós confiamos que os habitantes » da America Septentrional, unidos comnosco pelos mais estreitos nexos de consanguinidade, fallando a mesma lingua, interessados na preservação de instituições » semelhantes, lembrando-se da antiga feliz » correspondencia de bons officios, e esquecendo-se das recentes animosidades, sentiraó horror á idéa de servir a augmentar a » força do nosso passado mutuo inimigo, e » preferiraó huma firme, livre, e perpétua » reunião com o Estado, de que tem origem » a huma simulada, e não natural alliança » estrangeira.

» Estes despachos vos serão entregues pelo D.[or] *Ferguson*, Secretario da Commissão » de S. M.; e para huma maior explicação, » e discussão de qualquer materia de differença, nós desejamos encontrar-nos comvosco, ou seja collectivamente, ou por deputação, em *Nova York*, *Philadelphia*, *York-Town*, ou em tal outro lugar que vós propuzerdes. Nós julgamos porém justo participar-vos, que as instrucções de S. M., » e igualmente o nosso desejo de nos separar » do lugar, que serve de immediato theatro » da guerra, nas activas operações da qual » nós não podemos tomar parte alguma, poderaó induzir-nos a retirar-nos brevemente para *Nova York*; mas o Commandante » em chefe das forças de terra de S. M, que » he membro comnosco nesta commissão, » concorrerá comnosco para huma suspensão » de hostilidades, se isto for eligivel; ou dará » os necessarios Passaportes, e salvos conductos para facilitar o nosso encontro, e nós » esperaremos consequentemente o mesmo » da vossa parte.

» Se depois do tempo necessario para considerar esta communicação, e transmetternos á vossa resposta, os horrores, e devastações da guerra continuarem, nós tomamos Deos, e o Mundo por testemunhas; » de que os males que se seguiráõ não devem » ser imputados á Grande Bretanha; e não » podemos sem a mais real pena anticipar o » próspecto das calamidades, que nós sentimos o mais ardente desejo de prevenir. »

» Nós somos, com o mais perfeito respeito, Senhores, vossos muito obedientes, e muito humildes criados

Carlisle. *Guilherme Eden.*

George Johnstone.

Nós daremos na folha seguinte a resposta do Congresso, e o resto desta transacção interessante, digna da noticia de toda a pessoa curiosa.

GRANDE BRETANHA.

Londres 11 de Agosto.

Extracto de huma carta de bordo da não de guerra Russel *chegada a Plymouth.*

» O Almirante *Keppel* chegou a 4 á noite » de *Plymouth* a esta Capital, e partio immediatamente para *Winsor*, onde teve no dia » seguinte huma audiencia particular do Rei. » Este Almirante, que he mui estimado do » povo, foi por essa razão escolhido pelo Ministerio para commandar a Armada, a fim » que o successo da empreza tivesse a approvação pública: assim succede em parte; » mas alguns achão que elle não responde á » expectação geral, nem á costumada superioridade da Marinha Ingleza, e ainda menos merecia o alvoroço, com que foi recebida a noticia da victoria, que se festejou » com illuminações, repiques de sinos, &c.»

» A feliz chegada dos navios da India fez » subir muito os fundos da Companhia, que » são actualmente a $134\frac{1}{2}$: Banco $109\frac{1}{4}$: » Ann. Conf. a 3 p. c. Ann. $62\frac{1}{2}$: Ann. » Conf. a 4 p. c. $64\frac{1}{2}$.

» S. Alteza Real o Duque de *Glocester*, » Irmão do Rei, vai militar no Exercito » do Rei de *Prussia*: a sua comitiva já » está nomeada. S. Alteza vai como voluntario; mas he mais que provavel, que » S. M. P. lhe dará algum commando. Tambem se diz que o Duque de *Cumberland*, » outro Irmão do Rei, se embarcará na Armada.

ALE-

ALEMANHA.

Vienna 25 de Julho.

Tem causado aqui huma extrema admiração o ver apparecer em público huma memoria para servir de continuação á Declaração dirigida a 3 de Julho por S. M. o Rei de *Prussia* aos Estados do Imperio, e outras Cortes em fórma de explicação sobre a succeſsão de *Baviera*, na qual se diz que se tinha achado huma cópia velha de hum Documento do Duque *Alberto de Austria*, com data de *Ratisbona* do dia de Santo André de 1429, pelo qual o dito Duque renuncia inteiramente a todas as pertenções, e direitos a respeito da Investidura obtida do Imperador *Sigismundo* sobre a baixa *Baviera*, &c. Em breve se exporão aos olhos do publico as circumstancias de todo este negocio, e se fará conhecer evidentemente, que este pertendido acto de renunciação he huma peça desprezivel falsamente inventada pelo Author.

Hanover 27 de Julho.

Confirma-se que a Fortaleza de *Glatz* he destinada para o lugar do Congresso: que principiará de novo as negociações entre a Imperatriz Rainha, e o Rei de *Prussia*. Com tudo as hostilidades não tem sido ainda suspendidas, e se crê o não serão até se assinarem os Preliminares. Os preparos militares continuão aqui com actividade, e segurão que o Eleitor de *Colonia* tambem se está armando.

*** Todas as mais noticias da *Alemanha* não contém cousa interessante. O Exercito do Imperador continúa intrincheirado nas vizinhanças de *Konigsgratz* a borda do Elbo, da outra parte do qual se acha o Rei de *Prussia* com o seu: e ainda que desta proximidade se esperava noticia de huma acção geral, tudo até agora se tem reduzido a fazer a pequena guerra. Tem havido frequentes escaramuças entre os póstos avançados, em que cada huma das partes quer ter a vantagem nas relações que dá dellas. O Principe Henrique de *Prussia* com o seu Exercito, composto de Tropas *Prussianas*, e *Saxonicas*, entrou em *Bohemia*, depois de passar o Elbo a 28 de Julho, e tomou posto a 1 de Agosto perto de *Dittersbach*.

FRANÇA. *Paris 15 de Agosto.*

A Esquadra commandada pelo Cavalheiro de *Fabry* se fez á véla a 26 de Julho, composta das náos o *Destino*, e a *Victoria* de 74 peças, o *Leão*, o *Atrevido*, e o *Catão* de 64: as fragatas a *Graciosa*, a *Sultana*, a *Flora*, e a *Pleyade* de 26: os chavecos o *Camelião*, o *Macaco*, o *Seduizante*, e a *Raposa* de 20, e a *Corveta* o *Relampago* de 18. Embarcárão-se nesta Esquadra muitos cofres cheios de fardos de toda a especie. Trabalha-se agora sem descanço em Toulon a aprestar huma terceira Esquadra forte de 3 náos de linha, e 2 fragatas.

*** Depois da relação do combate de 27 publicada pela Corte, temos recebido varias outras mandadas a Mr. de *Sartine*, Secretario de Estado da Marinha, e a outras pessoas por Officiaes da Armada, que referem diversas particularidades da acção. Todos concordão em que a Armada Franceza ficára nas paragens, em que se deo o combate, o qual os Inglezes recusárão de continuar, retirando-se de todo na noite: que os Francezes alumiárão faroes em todos os navios em fórma de batalha, e que os Inglezes não alumiárão hum só.

PORTUGAL.

Lisboa 8 de Setembro.

Huma carta do Porto dá noticia, que hum navio Hollandez chegado áquelle porto encontrára a Armada Franceza com a circumstancia de dizer o Capitão, que fora visitado por ella. Esta noticia assim circumstanciada parece mais verosimil, que a conjectura do outro Cap. Hollandez, que julgou serem as 45 vélas Inglezas, como dissemos no Supplemento passado, pois se sabe que a Armada Ingleza não pode montar aquelle numero, nem he conforme as noticias de Inglaterra, que já então estivesse no mar.

O cambio he hoje na nossa Praça para Amsterdam 47 $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$ Hamburgo 44 $\frac{1}{8}$ L. Londr. 63 $\frac{1}{4}$ Genova 720 L. Paris 455.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1778. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO VI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sesta feira 11 de Setembro 1778.

AMERICA SEPTENTRIONAL.

Continuação dos Artigos do Tratado com a França.

ARtigo XXVII. A fim que toda a qualidade de conteſtação, e de queixa ſe evite, e previna por ambas as partes, ſe conveio, que no caſo de entrar em guerra huma, ou outra das partes contratantes, os navios, que pertencerem aos vaſſallos, ou povo do outro Alliado, deveráõ prover-ſe de Paſſaportes, pelos quaes conſte o nome do navio, o da Cidade a que pertence, o ſeu tamanho, o nome do Meſtre, ou Commandante delle, para que aſſim ſe prove pertencer o navio real, e verdadeiramente aos vaſſallos de huma das partes: e o tal Paſſaporte ſerá expedido ſegundo o theor incluſo neſte Tratado. Eſtes Paſſaportes ſeráõ renovados em cada hum anno: iſto ſe entende, no caſo que o navio tenha tornado a entrar no porto, a que pertence, no eſpaço de hum anno. Eſtipulou-ſe igualmente, que os navios, depois de eſtarem carregados, ſe devem prover não ſómente dos ditos Paſſaportes, mas tambem de Certidões, por onde conſte o conteúdo da carga, o lugar donde partem, e para onde vão, a fim que por ellas ſe moſtre, ſe ha, ou não a bordo mercadorias de *Contrabando*, cujas Certidões ſeráõ paſſadas pelos Officiaes do lugar, donde o navio ſe faz á vela, do modo coſtumado. E caſo que alguem julgue conveniente nomear nas meſmas Certidões a peſſoa, a quem pertencem as mercadorias, que eſtiverem a bordo, o poderáõ fazer livremente.

Art. XXIX. Quando os navios dos vaſſallos, povo, ou habitantes de huma, ou outra das partes, ſeja fazendo-ſe á véla ao longo das coſtas, ſeja no mar largo, encontrarem alguma náo de guerra da outra, ou alguns corſarios, a fim de evitar qualquer deſordem, ficaráõ as ditas náos de guerra, ou corſarios fóra do tiro de peça, e poderáõ mandar as ſuas chalupas a bórdo dos navios mercantes, que tiverem encontrado; e não poderáõ entrar nelles mais que o número de duas, ou tres peſſoas, ás quaes o Meſtre, ou Commandante moſtrará o ſeu Paſſaporte, relativo á propriedade do navio, na fórma eſpecificada neſte Tratado: e logo que aſſim o tenha feito, ficará livre, e lhe ſerá permittido continuar a ſua viagem: de ſorte, que não o poderáõ moleſtar, nem viſitar, de qualquer maneira que ſeja, nem dar-lhe caſſa, ou obrigallo a mudar de derrota.

A eſtes Artigos ſe ſegue a formula dos Paſſaportes, ſegundo o Art. XXVII. *e ſe termina a reſolução do Congreſſo do modo ſeguinte:*

Por eſtes motivos, e a fim que o dito Tratado ſeja bem, e fielmente executado, e obſervado da parte dos *Eſtados Unidos*.

Reſolveo-ſe, que todos os Capitães, Commandantes, e mais Officiaes pertencentes a algum navio deſtes *Eſtados Unidos*, algum delles, ou algum particular armado, mas com commiſsão do Congreſſo, ſeráõ obrigados a conformar-ſe inteiramente a todos os Artigos aſſima mencionados, e a dar ás peſſoas, ao commercio, e ao bem dos vaſſallos de S. M. Chriſtianiſſima o meſmo ſoccorro, e a meſma protecção, que devem dar ás peſſoas, bens, e habitantes deſtes *Eſtados Unidos*:

Além

Além disso se recommenda a todos os vassallos destes Estados, considerem os de S. M. Christianissima como seus Irmãos, e Alliados: conduzindo-se para com elles com a amizade, e attenção devida aos vassallos de hum grande Principe, que com a maior sabedoria, e magnanimidade concluio hum Tratado com os *Estados Unidos*, com condições de perfeita igualdade, e mutuas vantagens, constituindo-se deste modo o *Protector dos Direitos do Genero humano.*

Assignado *Carlos Tomson* *Secretario.*

Parece que os Commissarios *Britanicos* conseguirão em fim causar huma guerra quasi geral com os Indios. Nós temos feito tudo o que dependia de nós, para impedir que esta miseravel gente tomasse parte na guerra, até lhes dar mesmo occasião de se queixar de não os empregarmos nas nossas Trópas.

Comtudo, os desprezíveis mercenarios, que os tem excitado a matar, e a excalpar nossas infelices mulheres, e nossas crianças de peito, ousão dizer, que tem sido obrigados a seguir o nosso exemplo. Da nossa parte nós os provocamos a produzir huma próva a mais ligeira de huma accusação, que elles mesmos sabem ser absolutamente falsa, e unicamente inventada para córar o seu procedimento.

CONSTANTINOPLA. 3 *de Julho.*

O Capitão *Baxá* já entrou no mar negro com a sua Esquadra, composta de 8 náos de linha, 2 fragatas, 4 galeras, 1 galeota de bombas, e perto de 30 embarcações de transporte. Ao primeiro vento favoravel sahirá para a reforçar outra pequena Esquadra de 3 navios, e 4 fragatas, duas das quaes de 40, e 24 forão compradas pela Porta a Inglaterra, e chegarão aqui a 7 do passado. Ella conduzirá tambem grande número de embarcações de transporte com todo o genero de munições de guerra. As fragatas do primeiro comboio forão aprestadas pelos *Hospodares* de *Valaquia*, e *Moldavia.* Incorporando-se estas duas divisões com os navios, que já navegão no dito mar, consistirá a Armada Ottomana em 20 náos de linha, 10 fragatas, 4 galeras, 1 galeota de bombas, e mais de 100 transportes. O destino desta Armada parece ser o operar de concerto com o Exercito reunido em *Sinope*, e os lugares circumvizinhos de Natalia ás ordens do Baxá *Gianikli-Ali*, que monta a 120$\oplus$000 homens, e se dirige a sujeitar a Crimea, despossando della o *Kan Gueray*, que os *Russos* defendem. Estas forças mui superiores ás dos *Russos*, parece se destinão para hum desembarque na dita Peninsula; mas para o impedir, ou ao menos difficultar, tem os *Russos* guarnecidos com baterias, e fortes, todos os portos, enseadas, e praias della.

As Tropas, e reclutas da Asia desfilão continuamente para o Danubio.

O contagio ganha terrivelmente: e muitos Turcos principaes tem sido victimas delle, até na Armada se tem manifestado.

Gibraltar 14 *de Julho.*

A semana passada entrou nesta Bahia hum navio Veneziano, que tinha partido havia 15 dias de Argel, diz que todos os corsarios desta Regencia se conservão nos portos, sem ousar sahir, porque se tinhão visto alguns navios de guerra Hespanhoes naquella altura.

Confirma-se pelas ultimas cartas da costa de Berberia, que o Rei de Marrocos tem feito publicar nos seus Estados, que elle está em paz com todas as Potencias Christans; e que em consequencia elle ordenára que se restituissem 15 transfugas dos Presidios de Africa, que tinhão, ha pouco, passado ao seu territorio, reservando-se fazer convenientes regulamentos a respeito dos que se retirarem para o futuro. O Mouro *Fenis* com o interprete Francez, e os Negociantes Europeos, chamados ao *Mogador*, se conservão ainda alli, não se tendo terminado com elles o objecto da sua missão.

ALEMANHA. *Vienna* 1 *de Agosto.*

Segundo as cartas da *Bohemia*, o Exercito do Imperador, e do Rei de Prussia ain-

ainda não tinhão mudado de posição. As nossas Tropas mostrão grande ardor, e impaciencia de pelejar debaixo do seu Augusto Chefe, que he infatigavel em dar ordens, e dispôr tudo o necessario para o Exercito, o qual pede que o conduzão á batalha, e á victoria. Nesta Capital o zêlo pela gloria das Armas Imperiaes he tal, que até as Damas da primeira qualidade se occupão a preparar pannos, e outras cousas necessarias para curar as feridas dos seus defensores.

Aqui circulão cópias da carta, que o Duque das *Duas Pontes* escreveo aos Reis de *Suecia*, e *Dinamarca*, solicitando a sua intervenção para obter os seus direitos a huma parte da succesão de *Baviera*, juntamente com as respostas destes Monarcas. *Em outra parte poderemos dar a traducção destas cartas.*

Ratisbona 1 de Agosto.

Os Ministros Imperiaes notificárão na Sessão da Dieta de 30 de Julho, que elles tinhão ordem de *romper toda a communicação, e toda a especie de conversação com os de Brandebourgo, e de Saxonia.* Elles declarárão mais, *que o Acto de renunciação ajuntado como documento justificativo á memoria para servir de continuação á declaração Prussiana*, era hum instrumento falso: do que se darião as provas. Procedimentos desta natureza deixão mui duvidosa a noticia da renovação das negociações. Esta noticia não tem sido mandada senão dos Paizes *Prussianos*: porém não obstante o credito, que logo se julgou merecião estes avisos, parece haver agora melhor fundamento para duvidar delles; pessoas, que tem correspondencia em *Vienna*, os contradizem abertamente.

O retrocesso, que fez o Principe Henrique com o Exercito, que commanda, parecia confirmar a dita noticia; e se dizia, que elle tinha recebido ordem do Rei seu Irmão para desistir da entrada em *Bohemia*, e se abster de toda a hostilidade; porém aquelle fundamento se destroe, vendo que o dito Exercito, e o do Tenente General *Mollendorf*, tornárão a entrar em *Bohemia*, onde tomárão posto, como se disse na Gazeta passada.

Agora consta por cartas de *Dresde*, que aquelle movimento improviso do Principe Henrique fora occasionado pela noticia de que as Tropas Austriacas marchavão com intenção de atacar as Saxonicas, e tomar os armazens importantes, que se tem formado em *Dresde*, cuja Cidade o dito Principe se apressou a ir defender, e cujo designio mudou, desde que soube ter mudado o do inimigo.

O corpo do Tenente General de *Platen*, e do General Major de *Podgursky* se preparão a seguir os ditos dous Exercitos em *Bohemia*. Dizem que as Tropas Austriacas, ás ordens do General *Laudon*, e do Principe Carlos de *Liechtenstein* marchão a atacar estes corpos, de que temos fallado.

Ao mesmo tempo que se repetem as queixas das depredações excessivas dos *Prussianos*, e que os *Austriacos* não podendo conter estes excessos com o seu exemplo de moderação, se tem determinado a servir-se de represalias, o Principe Henrique deo nas vizinhanças da *Bohemia* hum exemplo de grandeza de animo, e de humanidade, mandando restituir o gado, que o corpo de *Mollendorf* tinha tomado, dizendo, que elle fazia a guerra ás Tropas *Austriacas*, e não aos habitadores desarmados do campo.

A deserção dos Soldados *Prussianos* continúa em grande numero, porque os viveres faltão no seu campo, e achão bom acolhimento no dos *Austriacos*.

Por falta de lugar devemos differir a continuação dos motivos, que obrigárão S. M. Prussiana *a oppôr-se á Divisão da* Baviera.

GRANDE BRETANHA.

25 de Agosto.

A inquietação, que causava o temor de que 12 navios, que a Companhia das Indias esperava de volta da *China*, de *Bombaim*, e de *Bengala* fossem tomados pelos France-

cezes, teffou com a noticia; de que elles tinhão chegado á *Portfmouth* comboiados por tres nãos de guerra, vindo ultimamente de Santa Helena.

Recebeo-fe avifo que toda a frota do Baltico, debaixo do comboio da não de guerra o *Quebec*, chegára felizmente a *Yarmouth*, onde fe acha prompta com 250 embarcações de carvão para fe fazer á véla para o porto de Londres.

Chegou o Paquebote Grantham de *Newyork* com defpachos do Tenente General o Cavalheiro Henrique *Clinton*. Em confequencia a Corte fez publicar hoje huma Gazeta extraordinaria, que contém a carta do dito Commandante ao *Lord Germain*, Secretario de Eftado, com data de 5 de Julho, com a relação da retirada do Exercito *Britanico* de *Philadelphia*, e de varios encontros, que tivera, na marcha, com os Americanos, que em todos forão obrigados a retirar-fe com perda. O que confirma outra carta efcrita ao Almirantado com data de 6 pelo *Lord Howe*, Commandante em Chefe dos navios de guerra *Britanicos* na *America Septentrional*. Porém na Gazeta de *New-Jerfey* de 4 de Julho fe acha outra relação da dita marcha, em que fe diz, que os Americanos tiverão a vantagem em todos os encontros. Onde fe vê que eftas contradicções fe não achão fó na Europa.

FRANÇA. *Paris 17 de Agofto.*

A Rainha continúa felizmente no quinto mez de fua prenhez.

O Rei affinou a creação de huma legião forte de Marinha, de que ferá Coronel o Duque de *Lauzun*, e que paffará as Ilhas.

Regiftou-fe no Parlamento huma Declaração do Rei de 26 de Julho, que izenta os fugeitos, e habitantes dos Eftados da America do direito d' *Aubaine*, e outros femelhantes, de forte, que elles poffão difpôr dos feus bens, e que os feus herdeiros lhes poffão fucceder, como fe tiveffem obtido cartas de naturalização. O que ferá reciproco para os fubditos de S. M. nos Dominios dos ditos Eftados.

Confeguio fe o tirar do hombro de Mr. *Duchaffaut* huma bala de 5 onças e meia de pezo.

O Duque de *Chartres*, vindo aqui de *Brefte*, foi recebido na Corte, e pelo povo com muito applaufo, pelo valor que moftrou na acção de 27, tendo a nao o Santo Efpirito, em que eftava embarcado, fuftentando o mais forte combate contra fete dos principaes navios inimigos, a que refiftio intrepido, com o foccorro fó de hum navio, que fe entrepoz, vendo a defigualdade da peleja, em que fe achava empenhado efte Principe. S. A. voltou a 4 para *Brefte*, a fim de tornar a embarcar-fe. S. M. efcreveo de fua propria mão huma carta muito honrofa ao Conde de *Orvilliers* para lhe teftemunhar a fua approvação do modo, com que fe conduzira no combate.

A Gazeta de Paris de 14 do prefente traz a Relação do combate dada pelo Almirante *Keppel*, e muitos argumentos, que a refutão, e deftituem de toda a verifimilhança. *Falta-nos o lugar para a traducção deftas peças.*

PORTUGAL. *Lisboa 14 de Setembro.*

As cartas da Beira dão a trifte noticia, de que naquella Provincia, e na do Minho tinhão as trovoadas, que ultimamente houverão, feito grandes eftragos.

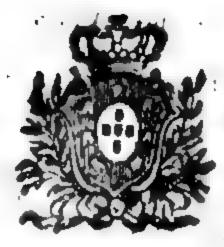
Terça feira paffada entrou nefte porto a nao de S. M. N. Senhora de Belém, vinda do Rio de Janeiro, e ultimamente de Pernambuco.

O Paquebote de Inglaterra, que entrou terça feira nefte porto, traz noticia de que a Armada do Almirante *Keppel*, que elle encontrou, dava caça a duas nãos de guerra Francezas.

Os preços dos grãos são actualmente. Sicilia 560, e 580. Trigo da terra 520, 540. Do inferior 420, 480. Dito mais inferior 360, 400. Palhinha 420, 380. Bordeaux 420, 460. Cevada da terra 240. Dita inferior 220. Dita de fóra 160, 180. Milho 320, 340. Dito de fóra 280. Farinha de trigo da terra 580. Dita de milho 360.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1778. *Com Licença da Real Meza Cenforia.*

Num. 7.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 15 de Setembro 1778.

America Septentrional.

Continuação do Extracto da Gazeta de Philadelfia.

FOi ordenado, que os ditos papeis foſſem commettidos a huma Deputação de ſinco. *Eodem die. P. M.*

A Deputação a que forão commettidos os papeis, e a carta do Conde de *Carlisle*, &c. Commiſſarios do Rei da Grande Bretanha, preſentou o raſcunho de huma carta, o qual foi lido.

Reſolveo-ſe, que a conſideração delle foſſe propoſta até á manhã.

Junho 17. 1778. O Congreſſo tornou a tomar em conſideração o raſcunho da carta, em reſpoſta á carta, e papeis recebidos do Conde de *Carlisle*, &c. Commiſſarios do Rei da Grande Bretanha, a qual foi unanimemente approvada, e he do theor ſeguinte:

A SUAS EXCELLENCIAS muito Reſpeitaveis Conde de Carlisle, Guilherme Eden, e George Johnſtone Eſquiers, Commiſſarios de S. M. Britanica.

Philadelphia.

» Eu recebi a carta de Voſſas Excellencias de 9 do preſente com os papeis incluſos, e puz tudo na preſença do Congreſſo. Nenhuma couſa, que não foſſe hum ardente deſejo de evitar a maior effuſão de ſangue, podia ter induzido os Membros delle a ler hum papel, que contém expreſsões tão faltas de reſpeito a S. M. Chriſtianiſſima, o bom, e grande Alliado deſtes Eſtados, ou a conſiderar propoſições tão derogatorias da honra de huma Nação independente.

» Os Actos do Parlamento Britanico, a Commiſsão do voſſo Soberano, e a voſſa carta ſuppõe que o Povo deſtes Eſtados he ſubdito da Coroa da Grande Bretanha, e ſe fundão em huma idéa de dependencia, que de nenhum modo he admiſſivel.

» Eu ſou incumbido de informar Voſſas Excellencias, que o Congreſſo ſe acha inclinado á paz, não obſtante as juſtas reclamações, das quaes foi originada eſta guerra, e a maneira ſalvagem com que ella tem ſido conduzida. Elle ſerá por tanto contente de entrar na conſideração de hum Tratado de paz, e de commercio, que não ſeja incompativel com os Tratados, que já ſubſiſtem, quando o Rei da Grande Bretanha moſtrar huma ſincera diſpoſição para eſte fim. A unica próva ſolida deſta diſpoſição ſerá hum explicito reconhecimento da independencia deſtes Eſtados, ou o retirar delles as ſuas Armadas, e Exercitos.

» Eu tenho a honra de ſer de Voſſas Excellencias muito obediente, e humilde criado

Henrique Lourenço Preſidente.

York-Town 17 de Junho 1778.

Reſolveo-ſe unanimemente, que o Congreſſo approva a conducta do General *Washington* em refuſar o Paſſaporte ao Doutor *Fergaſon*.»

Publicado por ordem do Congreſſo.

Carlos Thomſon Secretario.

Em Congreſſo 17 de Junho 1778.

Por quanto muitas cartas dirigidas a particulares deſtes *Eſtados Unidos*, tem ſido ultimamente recebidas de Inglaterra pela via do inimigo, e algumas dellas, que chegárão á inſpecção de Membros do Congreſſo, ſe acharão conter idéas inſidioſamente calculadas para dividir, e allucinar o bom Povo deſtes Eſtados.

Reſolveo-ſe que ſeja, e he por eſta ſeriamente recommendado ás Authoridades legislativas, e executivas dos differentes Eſtados, que exercitem o maior cuidado, e vigilancia, e tomem as mais efficazes medi-

didas para impedir tão arriscada, e criminosa correspondencia.

Resolveo-se, que o Commandante em Chefe, e os Commandantes de cada huma das differentes repartições Militares seja, e elle, e elles são por esta encarregados de pôr as medidas, recommendadas na Resolução assima, na mais effectiva execução.

Extracto das Minutas.
Carlos Thomson Secretario.

Carta aos Impressores da Gazeta de Pensilvania.

SENHORES. Sentindo que o Governador *Johnstone* julgasse proprio escrever cartas particulares nestes Estados sobre o sogeito da sua Commissão pública; e respeitando summamente a determinação do Congresso, para prevenir a conversação particular com o inimigo, eu julgo fazer hum serviço satisfactorio ao Público em lhe communicar a carta seguinte. A resposta foi escrita immediatamente depois da recepção da carta do Governador *Johnstone*; mas não foi tal qual tinha sido intentada. Não obstante, avaliando que a sua importancia requer que não fique perdida, eu consegui do meu amigo Presidente o consentimento para ser publicada, juntamente com a carta, que lhe deo occasião: agora mando ambas para serem publicadas, e sou, Senhores, vosso humilde criado

W. H. Droyton.

York-Town 17 de Junho 1778.

[Carta particular]

Philadelphia 10 de Junho 1778.

AMIGO, E SENHOR. Peço-vos que transfirais para o meu amigo o Doutor *Ferguson* as civilidades, que os meus amigos Mr. *Manning*, e Mr. *Oswald* sollicitárão em meu favor. Elle he hum homem da maior probidade, e da maior estimação na República das letras.

No caso que vós sigais o exemplo da Bretanha, na hora da sua insolencia, e nos mandeis embora, sem nos ouvir: eu hei de esperar da amizade particular, que me seja permittido ver o paiz, e os dignos caracteres, que elle presenta ao mundo, requerendo essa permissão pela via que vós me indicardes. Eu sou com grande estimação, Amigo, e Senhor, vosso muito obediente, e humilde criado *George Johnstone.*

A Sua Excellencia
Henrique Laurenço, Congresso.

Resposta.

York-Town 14 de Junho 1778.

AMIGO, E SENHOR. » Eu fui honrado hontem com o vosso favor de 10, e vos agradeço a transmissão do dos meus amados, e dignos amigos Mr. *Oswald*, e Mr. *Manning*. Se o Doutor *Ferguson* tivesse sido o portador destes papeis, eu teria mostrado a este Senhor todo o respeito, e attenção, que os tempos, e circumstancias permittem.

He a Grande Bretanha, Senhor, que deve determinar se os seus Commissarios voltaraõ sem ser ouvidos pelos R presentantes destes *Estados Unidos*, ou se farão reviver a amizade com os Cidadãos em geral, e se demoraráõ entre nós todo o tempo que lhes agradar.

Vós sois sem dúvida informado dos unicos termos, em que o Congresso póde tratar, para chegar a este bom fim e termos dos quaes eu, ainda escrevendo em caracter privado, posso venturar asseverar-vos com grande segurança, que elle nunca se desviará, mesmo admittindo a continuação dos esforços da guerra; e que pelo rancor das hostilidades, o bom Povo destes Estados será induzido a principiar hum Tratado nas partes do Oest, além das montanhas: e permitti-me, Senhor, accrescentar, que na minha humilde opinião, a Grande Bretanha, no presente estado, a que a nossa contestação se tem adiantado, achará o seu verdadeiro interesse em confirmar a nossa independencia.

» O Congresso em nenhum tempo tem sido altivo: porém suppôr que os animos dos seus membros são menos firmes no estado presente, do que forão, quando se achavão destituidos de todo o soccorro estrangeiro, e mesmo sem esperança de alguma alliança, em tempo que no dia do geral público jejum, e humiliação, no lugar do serviço Divino, e na presença de Deos, elles resolvêrão de não conferir, nem trabalhar com alguns Commissarios da parte da Grande Bretanha, excepto se el-

elles, como preliminar a esse fim, retirassem as suas Armadas, e Exercitos, ou em termos positivos, e expressos reconhecessem a independencia destes Estados, seria cousa irracional.

» Em tempo proprio, Senhor, eu me julgarei summamente honrado de ir pessoalmente buscar-vos, e de contribuir para fazer que todas as partes destes Estados vos sejão agradaveis; mas em quanto a base da mutua confiança não estiver estabelecida, eu creio, Senhor, que nem a antiga amizade particular, nem alguma outra consideração póde influir no Congresso para consentir que ainda o Governador *Johnstone*, que tem sido tão merecidamente estimado na America, possa ver o paiz: eu não tenho senão hum voto, mas esse ha de ser contra isso: porém permitti-me de vos instruir, meu amado Senhor; não concluais daqui, que tem diminuido em mim a affeição aos meus antigos amigos, pela bondade dos quaes eu consegui a honra desta presente correspondencia, ou que eu não sou com grande pessoal respeito, e estimação, Senhor,

Vosso muito obediente, e muito humilde criado *Henrique Lourenço.*

Ao respeitavel Governador Johnstone Esquier. *Philadelphia.*

GRANDE BRETANHA.

Continuação das noticias de 25 de Agosto.

Publicou-se huma ordem de S. M. em conselho, que prohibe a exportação da polvora, salitre, e toda a sorte de armas, e munições de guerra, com certas excepções, por espaço de 3 mezes, a principiar de 23 do presente.

Segura-se que o Marquez de *Almodovar* Embaixador de Hespanha trabalha com zelo em effeituar huma conciliação entre a nossa Corte, e a de *Versailhes*; e que as instrucções, que elle recebe successivamente de Madrid, como tambem os despachos, que chegão a miudo ao nosso Ministerio da parte do *Lord Grantham* nosso Embaixador em Hespanha, são relativos a esse fim; mas se ha apparencia que esta persuasão seja bem fundada, não o he menos a presumpção, de que se esta negociação não tem o successo desejado, S. M. Catholica, tendo feito o seu possivel pelo bem da paz, não tardará a cumprir as convenções feitas pelo pacto de Familia.

Quando o ultimo Paquebote partio de *Nova-York*, suppunha-se que hum ataque estava imminente a *Long-Island*, e que *Rhode-Island* seria atacada pelas Tropas da *Nova-Inglaterra*, e pela Armada de *Boston*. O General *Prescot* tinha sido mandado com hum soccorro consideravel para *Rhode-Island*.

Huma carta de hum Official da *Nova-York* dá noticia, que a Armada do Conde *d'Esteing* tinha entrado no Delaware, e que o *Lord Howe* se tinha feito á vela com a sua. As duas Armadas, segundo a dita carta, se compõem dos navios seguintes: a Franceza de huma náo de 90 peças: 1 de 84: 5 de 74: 5 de 64, e 4 fragatas: a Ingleza de 6 de 64: 3 de 50: 2 de 40: 1 de 24, e 12 fragatas.

Diz mais a mesma carta, que as Tropas Reaes só tinhão Provisões até Outubro.

Em outra Carta escrita do Paquebote Grantham se lê o seguinte: » Nós deixámos » *Nova-York* em grande confusão: a Arma- » da Franceza se achava em *Sandy-Hook*, e » tinha bloqueado *Lord Howe*, e a Cidade » receava ser cedo investida. Com tudo ha- » via esperança que a Esquadra do Almiran- » te *Byron* chegasse com alguns navios de » *Halifax*, forças mais que sufficientes » para oppôr aos Francezes, cujo Almirante » ignora o risco, em que se acha. Eu espe- » ro que as primeiras noticias serão, que » não ficou hum navio Francez, que traga » noticia do successo da sua empreza. »

Logo que o Paquebote partio, encontrou o navio *Daphne* de 20 peças, que se tinha feito á vela para dar noticia ao Almirante *Byron* da situação, em que se achava o *Lord Howe*.

Chegou a *Porto-mouth* huma preza mandada pelo Almirante *Byron*: hum Official vindo nella diz, que o deixara a 29 de Julho distante de *Nova York* 150 leguas, com 10 navios de linha, e 1 fragata, nenhum delles muito damnificado. A Armada se encaminhava para *Nova-York* com vento favoravel.

A noticia do Almirante *Keppel* ter vindo a Londres, e fallado ao Rei, foi mal fun-

fundado. Elle não passou dos arredores de *Plymouth*, occupando-se infatigavelmente em pôr a sua Armada em estado de voltar ao mar o mais cedo possivel.

O Governo expedio dous navios de guerra para proteger os Paquebotes entre *Harwich*, e *Helwoet*, porque teve aviso que se achavão seis corsarios Francezes perto das costas de Hollanda.

ALEMANHA. *Ratisbona 7 de Agosto.*

O Barão de *Schwartzenau* Enviado do Rei de *Prussia* na Dieta, tendo communicado a esta Assemblea a memoria do Rei seu Amo com copia do Acto de renunciação do Duque *Alberto de Austria*, o Barão de *Borié* Enviado de *Austria* fez a 2 deste mez huma contra declaração, a fim de impugnar a *authenticidade* deste Acto, por ordem expressa da sua Corte. Este Ministro deo parte, de que immediatamente se presentaria ao Público a nullidade de todo este negocio; allegando entre tanto algumas razões, que forão no dia seguinte refutadas pelo Ministro de *Prussia* em outra contra declaração: *do que daremos conta em outra parte.*

*** As outras noticias de Alemanha não contém algum successo importante: os differentes Exercitos conservão a mesma posição nas vizinhanças do Elbo, onde continuão a ter algumas escaramuças, de que a vantagem he humas vezes por huma, outras por outra parte; mas a proximidade de quatro Exercitos consideraveis não póde continuar sem maiores consequencias, que são já objecto da apprehensão de todo o Imperio, cujo interesse se acha envolvido nesta infeliz contestação.

FRANÇA. *Paris 30 de Agosto.*

As noticias tinhão variado sobre o numero de mortos, e feridos no combate naval de 27 do passado. Agora a Gazeta contém a lista, que o Ministerio fez publicar, em que os primeiros montão a 163, e os segundos a 517. Na mesma Gazeta se lê huma critica muito forte da Relação do Almirante Inglez, e em hum Supplemento extraordinario se faz hum exame comparativo da dita Relação, e da do Conde *d'Orvilliers.*

Ainda que Mr. *Duchaffault* se acha melhor da sua ferida, não está em estado de se embarcar tão cedo. O Duque de *Chartres* lhe succederá, como Commandante da Esquadra *Branca*, e *Azul* a bordo da não a *Corôa* de 80 peças.

PORTUGAL. *Lisboa 15 de Setembro.*

O navio N. Senhora da Conceição, Capit. *João Franco*, vindo de *Petersburgo* em 31 dias, entrou neste porto a 9 deste, e dá noticia que a 31 de Agosto pelas 10 horas da noite encontrára 30, ou mais navios grandes, todos á capa, na volta de Leste com farões accezos, na lat. de 46 gr. 20 m. long. 9 gr. 50 m. E que desde 2 até 4 de Setembro ouvíra tiros da Armada Franceza, que constaria de 50 navios, entre grandes, e pequenos, na lat. de 42 gr. 54 m. long. 7 gr. 26. m.

Terça feira passada entrou hum corsario Francez a *Vengeance*, a que vinha dando caça a não Ingleza o *Pelicano*, e dizem que outro navio tambem Inglez; dos quaes escapou, refugiando-se neste porto.

A equipagem da não de S. M. N. Senhora de Belém diz que a 28 de Agosto em distancia de 60 leguas de Lisboa avistára hum navio por balravento, e pelas 10 horas da manhã avistára outros dous em rumo contrario, que forão sobre o primeiro, e mettendo-o no meio, lançárão fóra as chalupas, que forão ao seu bordo: o que vendo o Commandante, e julgando ser o primeiro navio Portuguez, e os outros dous Mouros, virou sobre elles, fazendo insar bandeira Ingleza: os dous navios insárão a mesma bandeira, e o primeiro a Hollandeza: a nossa não fazendo força de vela, os Inglezes se retirárão, e a huma peça, que o Commandante mandou atirar, veio o Hollandez á falla, que se achou ser huma charrua, a bordo da qual elle mandou hum Capitão Tenente, que trouxe informação de que hia para Liorne, e que os dous navios a querião levar prizioneira para a Ilha da Madeira, porque a sua carga consistia em tabaco de França.

O cambio he hoje na nossa Praça para Amsterdam $47\frac{3}{4}$ Hamburgo $44\frac{1}{8}$ Londres $63\frac{3}{4}$ Genova 720 a 718. Paris 455.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1778. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO VII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 18 de Setembro 1778.

AMERICA SEPTENTRIONAL.

A Diviſão entre a Inglaterra, e as ſuas Colonias faz a Revolução mais memoravel que tem havido no noſſo globo; porque as conſequencias, que della ſe hão de ſeguir, terão neceſſariamente grande influencia no ſyſtema geral de todas as Nações. Por iſſo tudo o que lhe he relativo merece bem hum lugar nos faſtos do noſſo tempo. Eis-aqui a Reſolução da Provincia de *Penſylvania*, de que ſe fez menção no Supplemento Num. V.

Na Aſſemblea geral de Penſylvania 25 de Maio 1778.

» A Aſſemblea tornou a tomar em conſideração as Reſoluções relativas aos dous *Bils*, propoſtos no Parlamento Britanico: e depois de huma longa deliberação a ſeu reſpeito, ellas forão approvadas, como ſe ſegue.

» A Aſſemblea tendo tomado em conſideração o diſcurſo do *Lord North*, pronunciado na caſa dos Communs da Grande Bretanha a 19 de Fevereiro paſſado, e os dous *Bils* preſentados, em conſequencia, hum intitulado: *Bil para declarar as intenções do Parlamento da Grande Bretanha, no que pertence ao exercicio do direito de impôr taxas nas Colonias, Provincias, e Plantações de S. M. na America Septentrional*; e o outro intitulado: *Bil para authorizar S. M. a nomear Commiſſarios com ſufficientes poderes para tratar, conſultar, e convir nos meios de apaziguar as perturbações, que ſubſiſtem preſentemente em algumas das Colonias, Plantações, e Provincias da America Septentrional*, juntamente as deliberações do Congreſſo a eſſe reſpeito, de data de 22 de Abril paſſado, taes quaes forão publicadas na Gazeta de *Penſylvania* de 24 do meſmo mez: e a Aſſemblea tendo maduramente deliberado ſobre tudo, tomou as Reſoluções ſeguintes, a ſaber:

I. Reſolveo-ſe unanimemente, que os Delegados, ou Deputados dos *Eſtados Unidos da America*, juntos em Congreſſo, ſão reveſtidos de huma authoridade excluſiva para tratar com o Rei da Grande Bretanha, ou com Commiſſarios devidamente nomeados por elle, no que reſpeita a huma pacificação entre os dous Paizes.

II. Reſolveo-ſe unanimemente, que todo o particular, ou todo o corpo collectivo de peſſoas, que ouſar fazer huma convenção ſeparada, ou huma reconciliação com o Rei da Grande Bretanha, ou com alguns Commiſſarios, ou com algum Commiſſario, em nome da Coroa da Grande Bretanha, deve ſer conſiderado, e tratado como inimigo declarado, e reconhecido deſtes *Eſtados Unidos da America*.

III. Reſolveo-ſe unanimemente, que eſta Aſſemblea approva abertamente a Declaração do Congreſſo, » que eſtes *Eſtados Unidos* não podem com honra ter alguma » conferencia, ou negociação com alguns Commiſſarios da parte da Grande Breta- » nha, excepto ſe, como preliminar a huma tal negociação, elles retirarem as ſuas » Armadas, e os ſeus Exercitos, ou em termos expreſſos, e poſitivos reconhecerem » a Independencia dos ditos Eſtados. »

IV. Reſolveo-ſe unanimemente, que o Congreſſo não tem poder, authoridade, ou direito de fazer alguma diſpoſição, nem de paſſar algum Acto, qualquer que ſeja, que tenha por effeito o ceder, ou diminuir a Soberania, e a Independencia deſte Eſtado, ſem ter antecedentemente obtido o ſeu conſentimento.

Re-

V. Resolveo-se unanimemente, que esta Assemblea susterá, e defenderá a soberania, e a independencia deste Estado á custa da sua vida, e dos seus bens.

VI. Resolveo-se unanimemente, que será recommendado ao Conselho Supremo, executivo deste Estado, o ordenar immediatamente a Milicia de se ter prompta para se pôr em acção, logo que for necessario.

Extracto das Minutas. *Assinado*

João Menis Junior, Secretario da Assemblea Geral.

⁂ Para completar a informação das cousas memoraveis, que se passão naquellas partes, deveriamos dar a traducção do discurso, em fórma de carta, que o Congresso dirigio ao Povo em geral, e que fez nelle tanta impressão, do qual fallámos na Gazeta Num. 5. mas as outras novidades que occorrem, não lhe tendo deixado lugar, seremos talvez obrigados a compôr delle, e de outros documentos interessantes, huma folha extraordinaria.

GRANDE BRETANHA.

Continuação das noticias de 25 de Agosto.

» Hum correspondente observa, que nós temos necessidade da paz, não só com a *America*, mas com a *França*, e com a Europa toda. Nós não podemos hoje fazer a paz com a *America*, sem comprehender nella a *França*: apressemo-nos pois a negociar com esta ultima Potencia, antes que alguma outra se venha atravessar, e perturbar as nossas negociações, introduzindo nellas a discussão de alguns outros interesses, ou pertenções novas: a prudencia pede que sejamos expeditos. »

A mesma folha insinúa hoje, que os Negociantes de *Londres* farião bem de presentarem huma petição ao Throno, pedindo a paz: e sendo crivel, que elles serião unanimes nesta diligencia, a voz do corpo mais opulento, e mais poderoso da Nação, produziria a grande utilidade de accelerar o effeito das negociações, que se suppõem entre a *França*, e a *Inglaterra*.

Este successo he desejavel, antes que a experiencia verifique a apprehensão das calamidades, que nos ameação. As frotas das Ilhas de *Sota vento*, e das Ilhas da America chamadas as Indias Occidentaes, entrárão felizmente nos nossos portos, e distribuem no paiz riquezas immensas, sendo a carga da ultima avaliada em tres milhões esterlinos; e a dos navios vindos das Indias Orientaes, em quatro milhões; mas os riscos a que estas frotas se virão expostas, devem inspirar nos animos dos interessados disposições pacificas. Talvez que semelhantes disposições nos dous Monarcas tem sido a causa, por que ainda que de ambas as partes se tem commettido hostilidades, nem hum, nem outro tem declarado a guerra com as costumadas formalidades, para evitar as de hum novo Tratado de paz, que em tal caso seria indispensavel, quando aliás agora basta contramandar as ordens de represalias.

Extracto de huma carta de bordo da não de guerra a Desconfiança *de 19 de Agosto no mar.*

» Nós nos fizemos á véla de *Plymouth* sesta feira passada em companhia da fragata a *Raposa*, e nos puzemos em busca dos navios Francezes das Indias Occidentaes: mas até agora não temos encontrado algum: vimos huma embarcação perto de *Guernsey*, que tinha sido tomada por huma não de guerra Franceza, e restaurada depois por hum dos nossos corsarios. Dalli velejamos pelas costas de França, e na mesma tarde vimos tres vélas, que se encaminhavão para nós, e julgámos logo serem Francezes; mas achámos serem a não de guerra o *Exeter*, o *Plutão* galeota de bombas, e hum patacho: juntámo-nos todos, e continuámos o corso nas mesmas paragens. Segunda feira de manhã vimos 12 navios mercantes Francezes com huma fragata, que os comboiava, fizemos força de véla, e os avizinhámos com bandeira Franceza, que lhes fez julgar eramos amigos; mas de pressa se desenganárão, quando infando bandeira Ingleza, fizemos fogo sobre elles, o que de tal modo os atemorizou, que immediatamente se espalhárão em differentes rumos; com tudo tomámos 8 dos 12, e obri-

gá-

gámos o resto a refugiar-se sobre as praias, hum dos quaes era de 16 peças: os que tomámos se julgão excellentes prezas. Nós continuámos o nosso corso com esperança de encontrar algum dos navios vindos da *Martinica.* »

Extracto de huma carta de Aberdeen *de 17 de Agosto.*

» Aqui se recebeo hontem aviso que o Governo tivera informação, que quatro corsarios de força Francezes, e Americanos sahírão de *Dunquerque* com destino de saquear a costa de Lest de *Escocia*, em consequencia do que, se tem dado ordens para que as Tropas das guarnições dos portos de mar estejão á lerta, e preparem a estes hospedes propria recepção. O Official Commandante do Regimento de Voluntarios *Real Glasgow* tem tomado todas as precauções para prevenir huma surpreza; a noite passada andárão patrulhas pelas bordas do mar, do mesmo modo que se praticava na ultima guerra, quando se temia hum desembarque.

Algumas pessoas suppunhão que o Almirante *Keppel* devia tornar ao mar com a sua Armada a 17 deste mez: mas outras duvidão que elle o tenha ainda feito, não crendo que os navios se posão já ter reparado, e desconfiando do silencio, que guarda o Ministerio sobre o damno, que elles recebêrão no combate.

Outro silencio que admira he o que se observa na Gazeta da Corte sobre a chegada aqui do General *Howe*, que tendo sido encarregado da conquista da America, expedição a mais importante, que esta Nação tem feito, merecia na sua volta, ainda que não hum triunfo, ao menos hum lugar entre as novidades do Paiz, mas nem a mais leve menção se tem feito delle, achando se já aqui ha algumas semanas.

O Bil em favor dos Catholicos Romanos passado pelo Parlamento de Irlanda, foi regeitado pelo Ministerio, porque incluia huma clausula, que dispensava os Dissidentes (*) do juramento ordenado pela lei a todos os Membros do Clero Anglicano.

Prepara-se hum Bil para a proxima sessão do Parlamento, que requer que todos os Sacerdotes Catholicos Romanos em exercicio neste Reino, sejão nativos delle, tomem juramento de fidelidade, e usem vestidos pretos, ou azues ferretes.

Forão ordens a *Portsmouth* para aprestar duas náos de linha, e duas fragatas, para proteger o commercio de Lisboa, e do Porto.

A L E M A N H A.

Continuação dos motivos, que obrigárão S. M. Pr. a oppôr-se á Divisão de Baviera, interrompidos no Supplemento Num. IV.

Ainda que a dita resposta foi tão extraordinaria como mal fundada, e que ella pareceo huma declaração de guerra, com tudo, o Rei querendo observar toda a moderação possivel, fez remetter á Corte de *Vienna* em 22 de Abril huma nova Nota [6] pela qual se provou, e declarou: » Que S. M. não merecia as reprehensões, que se lhe fazião: Que S. M. não pertendia erigir-se Juiz, nem Tutor dos seus Co-Estados, mas que se cria authorizado, e mesmo obrigado a reclamar contra a Divisão arbitraria, e manifestamente injusta da succesão de *Baviera*: que a conservação da tranquillidade geral, e da boa intelligencia entre as duas Cortes, não era menos objecto dos seus desejos, que dos de Suas M. Imperiaes: mas que S. M. julgava dever esperar que a Corte de *Vienna*, que *se tinha mettido de posse de objectos litigiosos*, se explique ácerca dos meios, que ella considerasse como admissiveis para regular a succesão da *Baviera.* »

O Principe de *Kaunitz* respondeo á dita Nota com huma Memoria de 7 de Maio [7] no fim da qual se acha huma Analyse, ou Refutação das duas Notas da Corte de *Berlin* de 9 de Março, e de 22 de Abril. [8] Na Memoria de 7 de Maio se faz esforços para estabelecer: que S. M. o Imperador não tinha feito nada illegal no negocio da *Baviera*: que o Eleitor *Palatino* não reclamava contra a sua transacção: que S. M. a Imperatriz Rainha

nha

(*) *Chamão Dissidentes os Protestantes, que não se conformão com o Catecismo da Igreja Reinante.*

nha não se oppunha ás pertenções do Eleitor de *Saxonia*, e dos Duques de *Meclemburgo*: e que o Duque das *Duas-Pontes* não podendo ter hum direito activo, senão quando a linha da *Sultzbach* fosse extincta, era convidado não obstante, a produzir as suas queixas, a fim, que os seus direitos fossem examinados, juntamente com os de S. M. a Imperatriz Rainha, e que huma Decisão legal pudesse pôr fim á contestação, que elle tinha julgado a proposito suscitar.»

O Público imparcial reconhecerá facilmente, que estas generalidades, e a provocação apparente a huma Decisão legal não provão nada em favor da Corte de *Vienna*, em quanto ella se conservar de *posse do objecto litigioso, que ella tem usurpado por authoridade privada*, e em quanto se não regular de huma maneira legal, porque Tribunal competente, e imparcial se deve discutir, e decidir a contestação entre ella, e o Duque das *Duas-Pontes*, como tambem o Eleitor de *Saxonia*, S. M. o Imperador não podendo ser Juiz na propria causa.

A continuação nas folhas seguintes.

F R A N Ç A.

A carta que o Rei escreveo ao Conde *Orvilliers*, de que fizemos menção no Supplemento Num. VI., tendo já sido celebrada em toda a parte, merece ser traduzida inteira: ella he do theor seguinte.

Versailhes 1 de Agosto.

» Eu recebi, Monsieur, com grande gosto as noticias do combate, que vós sustentastes contra a Armada Ingleza: vós justificastes bem a escolha que eu fiz de vós, pela vossa conducta, e as boas manobras que fizestes. Eu estou muito contente de M. M. os Officiaes de toda a Marinha: encarrego-vos de lho significar. Sinto bem a ferida de Mr. *Duchaffault*, espero que ella não será de consequencia, que em breve elle se achará restabelecido, e em estado de continuar os seus bons serviços. Tenho ordenado que se tome o maior cuidado dos feridos. Fazei conhecer ás viuvas, e aos pais dos mortos quanto eu sou sensivel á perda que elles experimentárão. Mr. de *Sartine* vos fará passar as minhas ordens ulteriores: eu estou certo do bom sucesso, pela maneira com que ellas serão executadas.»

Assinado LUIZ.

O Ministro mandando a Mr. *d'Orvilhiers* esta carta sellada com o sello pequeno, como o de hum simples particular, lhe diz que não duvida que ella o lisongeará mais do que as insignias bordadas d'ouro da grande Cruz de S. Luiz, que lhe manda juntamente, annunciando-lhe a intenção do Rei de conceder graças aos feridos, e aos Officiaes que soffrêrão mais.

A proposição de cumprir o Pacto de Familia foi feita a 25 do mez passado: espera-se em consequencia ver cedo chegar os 12 navios Hespanhoes que, conforme este tratado, se devem juntar aos nossos.

Escrevem de *S. Malo*, que os 9 navios, chegados a este porto, estão promptos para huma expedição, de que guardão grande segredo.

A Corte o guarda tambem a respeito da Armada de Mr. *d'Esteing*: tudo o que transpira he que ella chegára em bom estado a *Boston*, o mais são conjecturas.

PORTUGAL. *Lisboa 18 de Setembro.*

Terça feira passada entrou hum navio Dinamarquez vindo de *Archangel*, cujo Capitão diz que encontrara a Armada Franceza perto do Cabo de *Finis-terræ*.

No mesmo dia entrou a corveta N. Senhora de Nazareth, que trouxe a equipagem de outra corveta, que tinha naufragado sobre a Ilha de Fernando.

Os preços dos grãos não tem variado.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1778. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

Num. 8.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageftade.

Terça feira 22 de Setembro 1778.

America Septentrional.

NA Gazeta de *Novo-York* fe publicou hum Manifefto do theor feguinte:

Pelo Conde de Carlisle, o Cavalheiro Henrique Clinton, Guilherme Eden Efq. e George Johnftone Efq. Commiffarios nomeados por S. M. em confequencia de hum Acto do Parlamento, para tratar, confultar, e convir nos meios de apaziguar as defordens, que fubfiftem actualmente em algumas das Colonias, Plantações, e Provincias da America Septentrional.

Proclamação.

Por quanto o Rei no Parlamento, defejando reftaurar as benções de reconciliação, e paz para a Grande-Bretanha, e fuas Colonias, revogou, no decurfo da ultima Seffão, certos Actos, que fe achou terem excitado defconfianças, e dado apprehensões de rifco da liberdade nas ditas Colonias: e tendo verdadeiro defejo de remover, do modo mais expedito, e effectivo, todos os obftaculos para o reftabelecimento da paz, nos nomeou feus Commiffarios para negociar nefte continente, e pela noffa prefença na America evitar todas as demoras, que neceffariamente fe feguirião da viagem de menfageiros para a Europa, e fua volta de lá, fobre cada materia de difcufsão que pudeffe occorrer. Seja notorio a todos, a quem pertencer, que nós tendo-nos juntado em *Philadelphia* em 10 de Junho, defpachámos dahi a carta feguinte, com os papeis inclufos aqui juntos, a Henrique Lourenço Efq. Prefidente do Congreffo, e recebemos a refpofta aqui junta.

Seguem-fe as cartas já infertas nas folhas precedentes, ao que fe fegue hum difcurfo, affinado pelo Profeffor Fergufon, Secretario da Commiffão, do qual eis-aqui o principio.

Nós appellamos agora para todas as peffoas habitantes das Colonias, ou Eftados da America Septentrional, para que julguem com candura as graciofas intenções, que S. M. e o Parlamento entretem para com ellas, e concorrão comnofco em conduzir as infelices divisões, que actualmente fubfiftem nefte continente, a hum termo prompto, e em procurar a paz, e fegurança duravel defte em outro tempo feliz, e profpero Imperio.

Neftas públicas communicações dos noffos procedimentos, as quaes o povo da America Septentrional tem o maior direito, nós não pertenderemos empregar mais argumentos, que os que podem fer neceffarios para explicar a noffa conducta, fem intenção alguma de dictar o juizo, que devem formar as peffoas nada menos intereffadas, que nós pela noffa parte, em julgar por fi mefmas neftas importantes materias.

Como o grande objecto, que deve determinar as noffas deliberações, he a profperidade da Grande Bretanha, combinada com o bem geral do Imperio, nós naturalmente efperamos achar entre os habitantes da America Septentrional femelhante zelo, e difvelo pelo intereffe da fua confederação geral, e das differentes Colonias, ou Eftados, a que ellas pertencem.

Nefte efpirito ellas julgarão das propofições contidas na carta precedente.

Nós fizemos eftas propofições, na efperança de que ellas venhão a fer mais uteis ao noffo Paiz na prefente fituação das coufas, do que os planos geraes do eftabelecimento, concebidos para reftringir o commercio, e limitar o governo inde-

terior das Colonias; e mais seguro para todas as partes, do que quaesquer disposições calculadas para formar huma renda na America, da qual possa dispôr o Parlamento. Nós ao menos nos lisongeamos de que ellas sejão julgadas sufficientes para estabelecer aquella união de força, em que consiste o poder, e a segurança das Nações, sem arriscar a liberdade dos particulares em alguma das partes do Imperio.

O Congresso, as Assembleas, e o Povo da America julgarão para si mesmos, se aquella união de força, que nós da nossa parte avaliamos tão vantajosa para a Grande-Bretanha, não he de huma vantagem igual para elles: e se a paz interior do seu mesmo systema não será mais segura debaixo do Titulo, e Magestade do Rei da Grande-Bretanha, cujas prerogativas são exercitadas dentro de estreitas limitações, e cuja authoridade póde preservar a regular execução de todas as Leis, que forem estabelecidas pelos representantes do Povo para a sua paz, e segurança, melhor do que já mais podem ser, se se deixarem pendentes da agitação de facções tumultuosas, e oppostos interesses das muitas partes, em que provavelmente será dividido este continente, depois de terem os seus habitadores deposto o respeito devido á antiga Constituição, debaixo da qual por tanto tempo prosperárão.

O resto na seguinte folha.

O seguinte he o extracto de huma carta de *Versailhes* dirigida a *John Holker*, Esq. chegado ultimamente a *York-Town*; vindo de França, a qual foi publicada na Gazeta de *Philadelphia* para informação das pessoas interessadas nos corsarios mencionados nella.

»Os dous corsarios Americanos, o *Hancok*, e o *Boston* commandados pelos Capitães *Bulson*, e *Hendrik* conduzirão ao Rio de *Nantes*, a 13 de Agosto de 1777 duas prezas Inglezas, carregadas de assucar, as quaes forão entradas como embarcações Hollandezas vindas de Santo Eustaquio: esta falsa entrada occasionou a legal confiscação das ditas prezas. Depois que as leis tiverão o seu devido curso, S. M. quiz graciosamente attender ás applicações, que lhe tem sido feitas, e eu sou encarregado de vos authorizar para pagar aos proprietarios dos ditos corsarios *Hancok*, e *Boston* a somma de 400$000 libras, moeda de França, a qual se diz ser o total valor das ditas embarcações, e suas cargas.

GRANDE-BRETANHA.

Londres 1 de Setembro.

A Gazeta da Corte, que contém os despachos trazidos pelo Paquebote *Grantham* vindo da *Nova-York*, de que démos noticia no Supplemento Num. VI. trás hum P. S. á carta do *Lord Howe* do theor seguinte.

A bordo da Aguia 11 *de Julho* 1778.

» O dia seguinte, depois da data da minha carta de 6 do corrente, mandada por esta mesma via, eu recebi noticia por meio dos corsarios, que navegão pelas partes do Sul, que a Esquadra de *Toulon* chegára á costa da *Virginia* a 5 deste, e mostrava pelos seus movimentos nesse dia, e no seguinte, ser destinada para a *Bahia de Chesepeak*. Os navios Francezes forão com tudo vistos por *Maidstone* fazendo véla para o Norte; e na manhã de 8 lançárão ancora na barra do *Delaware*.

Logo que constou que a Esquadra Franceza se tinha adiantado para o *Delaware*, forão despachadas instrucções para o Vice-Almirante *Byron*; e eu espero ter aqui cedo promptos os navios para aproveitar a primeira opportunidade favoravel para o fim destinado ao Vice-Almirante; mas não tenho ainda aviso da sua chegada ás costas da America.

Recebendo esta manhã noticia, que a Esquadra Franceza se avança para este porto, differi o fechar esta carta para avisar os *Lords* Commissarios [do Almirantado] que a Esquadra consistindo em 15 vélas, ancorou esta noite fóra da Ponta, e parece ter designio de atacar este porto: eu tenho a satisfação de imaginar que, se o proseguir, não ha de servir de descredito ás armas de S. M.

O Paquebote *Grantham* intenta sahir ao mar com estes despachos, atravessando o *Sofuend* pela *Rhode Island*, em quanto a attenção do inimigo está applicada para este porto. Eu sou, &c.

Na carta precedente este Commandante diz, que os navios, que estava preparando erão 15 em número, nos quaes se tinhão voluntariamente embarcado as equipagens dos navios de transporte.

Não

Não obstante o estado de guerra aberta, em que nos achâmos com a França, o nosso Ministerio continúa a entreter correspondencias naquelle Paiz, donde chegão frequentemente despachos para a Secretaria.

Passa por certo que já se mandou ordem aos Commissarios na America para consentir na independencia, sobre que o Congresso insiste, com tanto que da sua parte elle segure a Nação Britanica de certas vantagens exclusivas de commercio, senão sobre o seu alliado actual, ao menos sobre as Nações, que ainda não reconhecêrão as Colonias unidas como huma Potencia livre, e independente.

O Paquebote entre *Dover*, e *Calais* continúa a levar, e trazer as cartas, e passageiros no modo costumado, ainda que não entra na enseada de *Calais*, mas entrega a mala fóra della.

O Governo recebeo aviso de que os Francezes designavão huma invasão em *Escocia* pela parte do Nordest.

Chegou a *Brestol* o navio *Howe*, que partio de *Quebec* a 15 de Julho, onde deixou tudo em tranquillidade. O Governador *Carleton* partiria a 20 na fragata *Montreal*.

Extracto de huma carta de Belfast *de* 28 *de Agosto.*

Castello de Dublin 18 *de Agosto.*

» SENHOR. Pelo ultimo Correio chegou huma carta ao Soberano deste lugar, da qual o seguinte he huma cópia.

» Eu recebi a vossa carta, e a presentei ao *Lord* Vice-Rei em 15 deste mez; e por ordem de Sua Excellencia vos informo, que hontem á noite se expedírão por hum expresso as pessoas necessarias para fazer marchar immediatamente forças sufficientes para *Belfast*, e outras partes da costa do Norte, a fim de as proteger, e defender. Sua Excellencia me ordena mais de vos dizer, que approva muito o espirito dos habitantes de *Belfast*, que se tem formado em companhias para a defensa da Cidade. Eu sou, Senhor, vosso muito humilde, e obediente criado.

Ri Heron.

A Stewart Banks *Esq.* Soberano de *Belfast.* Acções do Banco 113 $\frac{5}{8}$ Indias 137 $\frac{3}{4}$

ALEMANHA. *Praga* 11 *de Agosto.*

A noticia da entrada do Principe Henrique em *Bohemia* se tem plenamente confirmado. Huma carta daquella parte em data de 8 de Agosto contém o seguinte.

Na tarde de 5 de Agosto o inimigo avizinhou huma parte do seu lado esquerdo de *Neustadtl* pequena Cidade, que elle tinha deixado 4 dias antes; pela posição que resultou deste movimento, as suas forças em face do nosso lado direito são mais numerosas que da outra parte: em consequencia o General de *Wurmser*, que commanda o corpo avançado daquelle lado, composto dos cavallos ligeiros de *Darmstadt* dos Regimentos do Imperador, e de *Wurmser*, *Hussaros*, e de alguns Batalhões de *Croacios*, se avançou igualmente para *Neustadtl.* Este movimento impedio o inimigo de penetrar mais adiante desta parte: pois que, no caso que elle quizesse atacar estes póstos avançados, nós temos bastantes pontes sobre o Elbo para os reforçar immediatamente com numerosos destacamentos. No mesmo dia se publicou no campo por ordem do Imperador, que o Principe *Carlos* de *Lichtenstein* tinha desfeito hum destacamento inimigo ás ordens do Conde de *Bellegarde*, Coronel das Guardas do corpo do Eleitor de *Saxonia*, e tinha feito a elle mesmo prizioneiro: que o Capitão *Buday* do Regimento de *Esterhazy*, *Hussaros*, tinha tambem tomado em *Silesia* á frente do seu esquadrão 30 homens de Infanteria, e cem cavallos. O numero dos prizioneiros de huma, e outra parte será igual. Segura-se que, pelo numero dos Passaportes concedidos, consta que o dos desertores *Prussianos*, que tem passado aos nossos Exercitos, monta a 6000.

O Major de *Nauendorff*, dos *Hussaros* de *Wurmser*, chegou hontem de huma expedição, que lhe faz muita honra. Tendo sabido que hum transporte de farinha estava em caminho para passar do Condado de *Glatz* ao Exercito *Prussiano*, elle penetrou com 180 *Hussaros* naquelle Condado, rodeando as montanhas, para chegar

por

por detrás do Exercito Prussiano, e encontrando-se com o comboio em numero de 160 carros carregados com 600 toneis de farinha, fez fugir a escolta; e juntando os carros, lhes mandou pôr fogo: trouxe 450 dos melhores cavallos, e fez cortar as pernas a 150 outros, que não valião a pena de serem conduzidos. Os Prussianos perdêrão nesta occasião hum Major, e 30 homens mortos, 4 Officiaes, 38 Soldados, e 70 Conductores prizioneiros. A nossa perda se avalia em 40 homens.

Esta expedição causou tanto gosto a S. M. Imp. como lhe foi sensivel a noticia de que hum corpo do Exercito do Principe *Henrique*, cahindo sobre os póstos avançados do do General de *Laudon* ás ordens do Tenente General Conde *Giulay*, e do General Major de *Vins*, dous Batalhões de Infanteria, e dous Esquadrões de cavallos ligeiros de *Kinsky* forão mortos, ou feitos prizioneiros nesta occasião. O Tenente Coronel de *Bubcuhafen*, que commandava estes Esquadrões, penetrou, com tudo, por entre os inimigos com huma parte da sua tropa, e effeituou valerosamente a sua retirada. O inimigo perdeo tambem consideravelmente neste encontro.

O Principe *Henrique* se acha actualmente acampado ao pé de *Weisswasser* em pouca distancia de *Jung-Buntzlau*, com o designio, pelo que se póde julgar, de se reunir com o Rei seu Irmão.

Berlin 18 de Agosto.

Os ultimos avisos do Exercito do Rei são de data de 13 de Agosto, elle se achava ainda então no campo de *Welsdorff* defronte de *Jaromirts*. Não se tinha passado nada consideravel. O Exercito do Principe *Henrique* se achava ainda a 14 no seu campo perto de *Nimes*, e o corpo do Tenente-General de *Mollendorff* perto de *Neuschlos*, o General-Major de *Sobek* estava acampado em *Leutmeritz*, e o Tenente-General de *Platen* tinha formado no mesmo dia com o seu corpo hum campo ao pé de *Lowositz*.

De *Schweidnitz* escrevem, que a 5 passára por alli hum expresso, que levava ao Rei a noticia de que o corpo destacado do Exercito do Principe *Henrique* ás ordens do Tenente-General de *Belling*, tendo encontrado hum corpo inimigo de 8000 homens, o atacára, sem esperar a sua Infanteria: que o fizera fugir, tomára muitas peças de artilheria, e fizera 1500 prizioneiros. S. M. para mostrar a sua satisfação ao General de *Belling*, o decorou com a ordem da Aguia preta, e augmentou o seu soldo de mil escudos. A falta de viveres no Exercito do Rei cessou, depois que o Conde de *Hoym*, Ministro do Tribunal da Guerra em *Silesia*, mandou para alli deste Ducado, e do Condado de *Glatz* hum comboio de 6000 carros de provisões.

FRANÇA. *Paris 21 de Agosto.*

A Rainha recebendo a 15 os comprimentos dos seus annos, os recebeo tambem da sua prenhez, de que a Gazeta de França deo noticia a primeira vez a 17. O Marechal de *Broglio*, e o Principe de *Beauvau* partirão para *Breste* para assistir a hum Conselho de Guerra, que ahi se devia celebrar a 16.

O Tribunal do Subsidio [Cour des Aydes] de *Bordeaux*, foi desterrado para o *Castelo-Jaloux*, porque não quiz reconhecer como seu Presidente Mr. *Du Roy*, Magistrado que se acha maculado com o desar de ter contribuido para a execução dos projectos do Chanceller *Maupeou*.

HESPANHA. *Cadis 30 de Julho.*

A Armada do Marquez de *Casa-Tilly* entra successivamente na nossa Bahia de volta da America. A não de guerra S. José de 70 peças, que chegou hontem de *Montevidéo*, trouxe por conta do Rei 500$000 Piastras, e pela dos particulares hum milhão 713$334 Piastras.

PORTUGAL. *Lisboa 22 de Setembro.*

Suas Magestades, e toda a Familia Real continuão no Palacio de Queluz, gozando perfeita saude.

O cambio he hoje na nossa Praça para Amsterdam 47 a 46 $\frac{1}{4}$ Londres 63 $\frac{1}{4}$ Genova 716 r. Paris 455 r.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1778. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO VIII.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sexta feira 25 de Setembro 1778.

AMERICA SEPTENTRIONAL.

O Governador *Johnſtone*, hum dos Commiſſarios do Rei da Grande-Bretanha, na ſua chegada a *Philadelphia*, expedio por meio de Mr. *Galloway* varias cartas particulares, para lhe ſervirem de recommendação para com algumas peſſoas poderoſas entre os Americanos: huma da parte de huma caſa *Quaker* na Cidade de Londres para Mr *Morris*, hum dos Membros mais acreditados do Congreſſo; e tres outras, huma ao General *Washington*, outra a Mr. *Johnſon*, Governador de *Maryland*, e a terceira a Mr. *Carmichael*, que fez as funções de Secretario dos Commiſſarios em Paris. Eſtas cartas forão communicadas ao General *Clinton*, que encarregou o Cavalheiro *Brown* de as levar com huma bandeira de treguas. Todas ſe dirigião ao fim de recommendar o Governador *Johnſtone*, e de fazer conhecer as eſperanças, e os deſejos dos ſeus authores, de que a ſua intervenção pudeſſe conduzir para huma converſação peſſoal, e produzir huma conciliação em termos compativeis com a honra de ambos os paizes. O General *Washington* reſpondeo no dia ſeguinte deſta maneira:

» *Do campo de* Valley-Forge 18 *de Junho* 1778.

» Eu lanço mão da primeira opportunidade de vos participar a recepção da voſſa civil carta, que Mr. *Brown* me remetteo, em que vinha incluſa outra para vos ſervir de recommendação para comigo. Tambem recebi as outras cartas, e as remetti ás peſſoas, a quem ellas erão dirigidas. Eu ſou muito ſenſivel, Senhor, á opinião favoravel, que vós tendes de mim, e fico muito obrigado ao meu amigo pela ſua intenção de eſtabelecer correſpondencia entre nós; porém ſinto que eſte goſto me não ſeja permittido, em quanto ſe não termina a Negociação, que vos intentais principiar com o Congreſſo: pois na ſituação em que eu me acho, todo o deſejo de vos ver, encontraria nas minhas occupações, e no que eu devo a cauſa em que eſteu empenhado, obſtaculos eſſenciaes, que ſe lhe oppõe pelo preſente.

» Quando vós fordes melhor informado no que reſpeita a eſte paiz, vós achareis, Senhor, *que a voz do Congreſſo he a voz geral do Povo*, e que elle he conſiderado com juſtiça como o Tutor dos *Eſtados Unidos*. Eu me julgarei feliz ſempre que vos puder ſervir, e pelo preſente tenho a honra de ſer, &c. »

Aſſinado G. *Washington*.

Nos papeis públicos deſte continente appareceo ultimamente a carta ſeguinte.

[Cópia] *Paris* 18 *de Maio* 1778.

SENHORES. Tendo-ſe recebido noticia certa, que 11 navios de Guerra Inglezes, 1 de 90 peças, 9 de 74, e 1 de 64 ſe fizerão á véla de *Santa Helena*, perto de *Portſmouth* para a America Septentrional; e os *Eſtados Unidos* achando-ſe em alliança com a *França*, vós ſois requeridos para participar eſta informação, o mais promptamente que for poſſivel, aos Commandantes de qualquer Armada, ou navios Francezes na America, remettendo-lhes eſta carta, e fareis publicar o conteúdo nella em todos os papeis de noticias deſte continente. Nós temos a honra de ſer, &c.

B. Franklin, *John Adams*.

Có-

Cópia verdadeira, testificada por John Avery Dep. Sec. *do Estado da Bahia de* Massachusetts.

O seguinte foi publicado por ordem do Congresso, e assinado Carlos Tomson Sec.

» Cópia de huma carta do Rev. Mr. *Samuel Kirklan*, Missionario, e Interprete das seis Nações, ao Major General *Gates*, Commandante do Exercito dos *Estados Unidos*, nas partes do Norte, datada de *Oneida* 31 de Outubro 1777.

SENHOR. Eu dei o vosso recado aos Tribus de *Oneida*, informando-os do cativeiro do General *Burgoyne*, e de todo o seu Exercito: e significuei aos Guerreiros a vossa requisição, que hum número de homens escolhidos, não excedendo 30, ou 40, se achassem immediatamente em Albania, onde devião receber direcções ulteriores. Tambem remetti aos Guerreiros Commandantes o *Cinto* de informação para os *Onandagoes*, ha já quatro dias, de cada hum dos quaes Tribus vós tendes as respostas seguintes. »

Seguem-se as cartas dos differentes Tribus, congratulando-se com o General sobre a sua victoria, que deixaremos para outra vez.

GRANDE-BRETANHA. *Londres 5 de Setembro.*

Terça feira 1 do presente o Conde de *Mansfield*, representando o Chanceller, o Duque de *Montague*, e o Marquez de *Carmarthen*, se acharão na casa dos *Lords*, como Commissarios do Rei, e prorogárão o Parlamento em seu nome para o 1 de Outubro.

Dizem, que o ultimo do mez passado chegára hum expresso ao Almirantado com noticia, que a Armada do Almirante *Keppel* tinha encontrado 14 navios mercantes Francezes com cargas muito importantes, dos quaes 9 forão aprizionados, e conduzidos ao porto de *Plymouth* pela não de guerra a *Vingança*.

Muitas outras prezas entrão continuamente nos nossos differentes portos, tomadas tanto pelas naos de guerra, como pelos corsarios: mas a alegria, que causão estas noticias, he contrabalançada pelas dos nossos navios, que os Francezes, e Americanos não cessão de aprizionar. Só no Baltico consta que o mez passado o número destes montou a mais de vinte. O commercio do Baltico está no mesmo deploravel estado, porque os comboios não vão mais longe que *Gibraltar*; e os Francezes se achão senhores do Mediterraneo. Duas náos de guerra, e 4 fragatas tem bloqueado os navios Inglezes, que se achão em *Livorne*, donde foi mandado hum expresso á nossa Corte para mandar duas, ou tres náos de guerra em soccorro dos ditos navios, que dizem ser 23.

Os negociantes se inquietão já muito sobre a frota da *Jamaica*, que recção tenha algum sinistro encontro com os corsarios Francezes, ou Americanos, que por toda a parte procurão não perder o tempo.

Hontem pela manhã cedo chegou ao Almirantado hum expresso da parte do Almirante *Keppel* com informação, que elle se achava á vista do inimigo: que todas as suas forças não estavão ainda juntas: mas que os navios destinados a cooperar com elle se achavão a poucas leguas de distancia: que elle se preparava para o combate, o qual esperava poder informar a Corte, ter redundado em honra da Nação Ingleza, pelo bom successo da Armada de S. M., a cujo fim elle intentava applicar todos os esforços, que a capacidade de hum Commandante, e o valor de hum Inglez podião produzir.

Extracto de huma carta de Falmouth *de 31 de Agosto.*

» Hontem de tarde chegou aqui hum patacho da Armada do Almirante *Keppel* com noticia de que a dita Armada, e a Franceza se achavão muito perto huma da outra, e que se preparavão para huma acção, quando elle as deixou, que tinha sido tres dias antes. O dito patacho entregou os seus despachos, e fez-se outra vez á véla sem se demorar.

Publicou-se a lista dos navios, de que se compõe a dita Armada Ingleza com os seus nomes: os com que sahio são 30 de linha, mas sinco, ou seis outros devião seguilla, pelo que deve actualmente constar de 35, ou 36.

A Marinha Ingleza consta actualmente de 152 náos de linha promptas, ou apprestando-se, e de 192 de lote inferior, ou fragatas.

Nos differentes acampamentos, formados em diversas partes deste Reino, se achão em Tropas regulares, artilheria, e milicia perto de 50000 homens.

Hu-

Huma carta de *Corke* refere que o povo das costas do Sul de Irlanda continúa nas maiores apprehensões de huma invasão. Huma Armada de corsarios foi vista perto da costa de *Yougnall*: em consequencia todas as costas daquellas partes tem sido guarnecidas com Milicias, que guardão huma disciplina semelhante á das Tropas regulares.

A seguinte carta foi mandada ao Capitão *Foulkes* do navio armado em guerra a *Satisfação*, em *Greenok*. *Almirantado 8 de Agosto.*

SENHOR. Os *Lords*, Commissarios do Almirantado, tendo recebido informação que hum certo João [que commandava o corsario Americano, que tomou a chalupa *Drake*, e commetteo outras depredações no canal de Irlanda] tem comprado outro navio, e se sabe ha de fazer-se a véla de França em poucos dias, juntamente com tres outros, no designio, como se julga, de saquear, e destruir os campos, e manufacturas das vizinhanças de *Lairne*, e *Cartickfergus*: eu sou mandado por suas Grandezas participar-vos esta noticia, e significar-vos as suas direcções, para que tenhais grande cuidado em observar o que se passa, e façais todo o vosso possivel para destruir estes, e quaesquer outros attentados, que possão fazer-se no dito canal, ou nas costas vizinhas, pelo dito João, ou quaesquer outros inimigos de S. M. Eu sou, &c.

Assinado *Ph. Stephens.*

Os Commissarios da Alfandega de Irlanda escrevêrão por ordem do Vice-Rei huma carta semelhante ao seu Collector nas partes do Norte daquelle Reino, para estarem a lerta contra quatro corsarios Francezes, que consta dirigirem o seu rumo para aquellas costas. São talvez os mesmos que o Almirantado suppõe dirigir-se para o canal, ou se multiplicão assim os inimigos, que causão o temor dos que habitão as costas de Irlanda.

Extracto de huma carta de Loughrea *em Irlanda de 10 de Agosto.*

Quando chegou aqui a noticia que o Bil, em favor dos Catholicos Romanos deste Reino, tinha passado na casa dos Communs, he impossivel expressar a alegria que se diffundio em toda a vizinhança: esta Cidade foi toda illuminada: o Conde de *Clanricarde*, acompanhado dos habitantes Protestantes, se ajuntou com os seus vizinhos Catholicos Romanos, e todos em boa harmonia passarão parte da noite com muita festividade: os Protestantes achando-se tão contentes com a revogação das leis, que opprimião os seus compatriotas, como aquelles mesmos, cuja oppressão agora cessa.

Huma carta circular foi mandada aos Pastores, e Superiores Catholicos Romanos da Diocese de *Dublin*, requerendo delles a leitura aos seus respectivos rebanhos de huma especie de Pastoral, que recommenda hum reconhecimento do beneficio, que acabão de receber, unindo-se em preces pela felicidade da Nação, do Rei, do Vice-Rei, &c. *Nós a transcreveremos em outra parte.*

Cartas de Genova dão noticia, que aquella Republica tem convindo com a Corte de França, entreter constantemente 10$000 homens pagos pela dita Corte, e promptos a marchar á sua ordem. Nas mesmas cartas se lê, que o Gram Duque de *Toscana*, depois de receber hum expresso de *Vienna*, partira immediatamente para aquella Capital.

Huma carta da *Haya* refere, que alli corria a noticia que hum Monarca do Norte tinha sido morto em hum combate.

ALEMANHA. *Ratisbona 13 de Agosto.*

A Sessão da Dieta de 31 de Julho foi muito numerosa: os Inviados Eleitoraes de *Saxonia*, e de *Brandebourg* se acharão a ella: Mr. *Carlos Luis de Magis*, Ministro do Principe de *Liege*, se legitimou para o suffragio do das *Duas-Pontes*, e para o de *Veldentz*. O Barão de *Borié*, Inviado Archiducal, annunciou, que elle era encarregado de declarar da parte da Imperatriz Rainha, que ella tinha o *Acto da Renunciação*, junto á Continuação do Manifesto do Rei de *Prussia*, por falso, e supposto, qualificação que seria brevemente provada em huma mais ampla deducção: elle acrescentou, que tinha examinado todas as Chronicas manuscritas, e impressas dos Conventos da vizinhança daquella Cidade; mas que nada tinha podido achar, que fosse conforme

com

com o conteudo na dita Continuação. O Inviado de *Brandebourg* lhe respondeo, que a sua Corte se lisonjeava que o Acto em questão, tendo todas as qualidades exteriores de válido, e authentico, a Affirmação de S. M. *Pr.* era do mesmo pezo que a Negação de S. M. Imp. e R. em quanto a não-existencia do Original não fosse provada.

No fim da Sessão de 7 de Agosto, a que se acharão tambem os Inviados de *Saxonia*, e *Brandebourg*, o Barão de *Borié* annunciou que a Corte *Palatina* tinha feito declarar á de *Vienna*, que depois de inquirições exactas, feitas por ordem do Eleitor nos tres principaes Depositos dos seus Archivos em *Muniche*, em *Amberg*, e em *Neubourg* não se tinha achado nem Original, nem Copia do Acto de Renunciação publicado pela Corte de *Berlin*, nem em outros dous depositos, nem particularmente no de *Neubourg*, onde se tinha dito, que o dito Acto devia existir: que alias S. A. Eleit. não se affastaria da convenção feita com S. M. Imp. e R.

Berlin 22 de Agosto.

Huma carta da Imperatriz Rainha foi recebida no 1 deste mez, na qual S. M. Imp. mostra hum animo disposto a sacrificar tudo, para evitar que se derrame mais sangue Christão: mas que S. M. *Pr.* devia considerar, que esta materia se não podia ajustar precipitadamente: que huma suspensão de armas devia ter lugar, em quanto se concluia finalmente este ponto. O Rei respondeo, que julgava, como S. M. Imp. que a final conclusão se não podia effeituar precipitadamente; mas que quanto á suspensão de armas elle não podia convir nella, em quanto o Imperador não ratificava a ultima declaração, que S. M. *Pr.* tinha feito.

Depois disto Mr. *Thugut* tem ido, e voltado varias vezes, mas sem effeito: a negociação se acha acabada, e os Ministros *Prussianos* estão já em caminho para esta Capital, onde se esperão ámanhã.

Haya 22 de Agosto.

Os Estados de *Hollanda*, e *West Frise* farão a 2 de Setembro a abertura da sua Assemblea ordinaria. Suas Nobres, e Grandes Potencias tinhão abolido, na sua soberania particular, o Direito de confiscação de bens, que era costume pronunciar se contra os culpados de crimes capitaes: os Estados Geraes, seguindo os mesmos principios de equidade, e de clemencia, supprimirão igualmente o mesmo Direito, sem exceptuar mesmo os crimes de lesa Magestade de primeira, e segunda cabeça. As duas Ordenanças publicadas a este effeito são em data de 10 de Agosto, e respeitão, huma as possessões de SS. Altas Potencias no *Brabante*, *Flandres*, e *Gueldre-superior*; a segunda as Colonias da Republica nas Indias Orientaes, e Occidentaes.

PORTUGAL. *Lisboa 25 de Setembro.*

O navio Hespanhol Santa Eulalia, Mestre José Arnau, vindo de S. Domingos em 77 dias, diz que vira a 7, ou 8 de Agosto a 30 leguas das *Bremudas* 4 náos de linha, 4 fragatas, e dous paquebotes, que julgára Francezes, fazendo vela para o Norte da America. Talvez estes navios são os que sahirão de *Brest* a 8 de Julho, dos quaes se ignorava o destino, como se disse no Artigo de *Londres* da nossa Gazeta Num. 5.

Os preços dos grãos não tem tido alteração notavel.

As pessoas, que tem assinado para o Jornal Encyclopedico, são rogadas a desculpar a demora na sua publicação: alguns obstaculos, que não puderão nem evitar-se, nem prever-se, tem retardado o cumprimento da promessa feita, que os authores cuidarão em desempenhar com a maior brevidade: promptos com tudo a restituir o dinheiro ás pessoas, que não quizerem ter a paciencia para que os solicitão, e que lhes agradecem. A folha dos annuncios tem sido igualmente demorada por difficuldades imprevistas, mas que nos parecem vencidas.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1778. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

Num. 9.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 29 de Setembro 1778.

America Septentrional.

Continuação do Manifeſto dos Commiſſarios do Rei.

ELles julgaraõ ſe huma tal uniaõ com a Grande-Bretanha não deve ſer preferida á Alliança da Monarquia Franceza, que ſempre tem ſido, e pela ſua conſtituição será ſempre neceſſariamente inimiga de toda a liberdade das Leis, e da Religião. Neſtas expressões nós deſejamos preſervar o reſpeito devido ás peſſoas dos Principes, ſem nos deixar enganar pela ſua politica: e fomos neceſſitados, ſem diſputar a grandeza, e a bondade de S. M. Chriſtianiſſima, a aſſeverar com tudo, que a politica da França na occaſião preſente tem ſido inſidioſa, e tão inimiga da Grande-Bretanha, como perniciosa, na ſua tendencia, ao povo da America; ainda que poſſa liſongear a ambição de alguns, e favorecer o intereſſe particular de outros.

Mas ſobre tudo nós appellamos para aquelles, que tem ſoffrido, ou que podem ſoffrer pela continuação das calamidades da guerra, para que conſiderem ſeriamente a cauſa original das hoſtilidades preſentes, juntamente com as propoſições, que nós temos feito para as remover, e para prevenir ulteriores diſputas. Nós os provocamos a conſiderar as razões, que (não obſtante as repetidas, e ſolemnes declarações do povo da America, de que nunca deſejára ſeparar-ſe da Grande-Bretanha) o Congreſſo agora aſſina, para rejeitar toda a diſcuſsão ſobre eſtas materias, em quanto a Grande-Bretanha não conſentir em Artigos Preliminares, que devem impedir qualquer ſubſequente união de intereſſes entre nós. Confiamos, que tendo aſſim conſiderado eſtas materias, elles eximiráõ a Grande-Bretanha da culpa, que deve imputar-ſe aos authores de qualquer calamidade, a que elles podem ainda ſer expoſtos.

Eſperando que os noſſos procedimentos ſerão julgados imparcialmente, nós proſeguiremos em taes medidas, quaes ſe nos repreſentarem mais conducentes ao deſempenho do noſſo dever para com o noſſo Soberano, para com os noſſos Compatriotas na Grande-Bretanha, e para com as Colonias: e a fazer evidente a ſinceridade das intenções, com que nos esforçamos a obter aquellas bençãos de paz, que são o objecto da noſſa commiſsão, implorando devotamente a aſſiſtencia do todo Poderoſo Deos, e o concurſo de todos os homens de bem.

Por ordem de SS. Excellencias

Adam Ferguſon Sec.

Cento e cincoenta Americanos tem totalmente deſtruido a Colonia Ingleza em *Miſſiſſippi*, que a todo o reſpeito promettia grande utilidade; e della principalmente ſe extrahião as materias de conſtrucção para as Ilhas das Indias Occidentaes, depois da infeliz conteſtação entre a Inglaterra, e eſtas Colonias.

GRANDE-BRETANHA.

Continuação das noticias de 5. de Setembro.

A Infanteria ligeira, e os Granadeiros do Campo de *Wincheſter*, com os Dragões de *Salisbury*, e de *St. Edmunsbury* recebêrão ordens de eſtar promptos para marchar ao primeiro aviſo. O Miniſterio receia agora mais que nunca huma invasão.

O Duque de *Glouceſter* devia partir para Alemanha quarta feira 2 deſte mez, e neſſe meſmo dia recebeo huma carta do Rei de *Pruſſia*, de que ſe ignora o conteúdo; mas obſerva-ſe, que S. A. R. differio a ſua partida, e ainda ſe não ſabe para quando: todos eſtimão que eſte Principe mal convaleſ-

lescido da grave, e longa doença que soffreo, não vá expôr-se aos incommodos, que se experimentão no exercito Prussiano.

Diz-se, que o Duque de *Cumberland* vai arvorar a sua bandeira a bordo da não o *Real George*, que se acha prompta em *Plymouth*. S. A. R. será acompanhado de hum Almirante.

Os Negociantes interessados no Commercio do Estreito requererão a hum dos Ministros, que se expedissem Comboios para a navegação do Levante. Elle lhes respondeo, que não se podia fornecer algum: accrescentando, que elles se devião servir de navios neutros.

Passarão-se ordens para aprestar hum numero de náos de guerra, que componhão huma Armada destinada para as Indias Orientaes, a qual deve estar prompta para o Natal, tempo, em que partiráõ os navios da Companhia, e que servirá de Comboio.

Tem-se aberto huma subscripção para o fim de armar navios em corso, em que podem entrar pessoas de todas as qualidades, sendo vassallos Inglezes. Cada assinante entrará com cem libras esterlinas, e tudo será regulado por huma Deputação de dez membros, eleitos pela maioria dos suffragios de todos os assinantes, que poderá, segundo as occurrencias, alterar esse numero.

As frotas esperadas por todo este mez do Porto, de *Lisboa*, de *Gibraltar*, de *Halifax*, de *Quebec*, da *Jamaica*, e das *Indias Occidentaes* devem importar em mais de 500 navios, dos quaes a melhor parte tem chegado a salvamento.

As ordens mandadas para o Baltico este anno para materias de construcção da Marinha por conta do Governo, excede o valor de 600$000 lib. est.

Huma carta de *Dantzick* dá noticia, *que o Rei de Prussia passára ordem aos Officiaes da sua Alfandega em* Wesser-deep, *para que ao diante não fossem permittidos passar alguns mastros destinados para certas Potencias Europeas. Esta ordem publicada alli ultimamente tem causado muita especulação. O Consul de França expedio logo hum proprio com esta novidade, que he na verdade mui interessante para as Potencias maritimas.*

Eis-aqui a traducção da Pastoral inclusa na

Carta circular escrita aos Sacerdotes Catholicos Romanos da Diocese de Dublin, *de que se faz menção no Supplemento passado.*

» Amados Christãos. Agora que a nossa benigna legislação houve por bem relaxar algumas das leis penaes, debaixo das quaes vós tendes vivido ha tanto tempo com tanta submissão, e conformidade, nós julgámos conveniente exhortar-vos, no modo mais efficaz, a huma indefectivel continuação da vossa fidelidade, e vassallagem á sacratissima M. do Rei George III. Este he, e este foi sempre o invariavel principio da nossa santa Religião, pois que o preceito do Apostolo sobre este ponto he claro, explicito, e absoluto: *que cada hum seja sujeito ás Potencias superiores, porque não ha Potencia, que não venha de Deos: as Potencias que existem, Deos as ordenou: por tanto quem resiste á Potencia, resiste á ordenação de Deos.* Rom. 13. 1. Além desta obrigação, que vós deveis sempre observar inviolavelmente, vos incumbe na conjunctura presente mostrar hum vivo sentimento de gratidão, pêlos eminentes favores, que já vos forão conferidos. Conduzindo-vos por estas razões do modo que convem a hum corpo do povo pacifico, discreto, moderado, e industrioso: vós não só movereis a nossa muito benigna legislação a reflectir com gosto sobre a relaxação, com que agora vos favoreceo, mas a podereis excitar para o futuro a renovar na sua grande bondade, e clemencia, huma favoravel, e humana attenção para comvosco.

A Carta circular, em que vinha inclusa esta exhortação, ou Pastoral, he como se segue.

» Reverendos Senhores. Nós vos requeremos queirais ler dos vossos altares a exhortação inclusa ás vossas respectivas congregações Domingo proximo futuro, e inculcar-lhes em todas as occasiões proprias; assim em particular, como em público, as doutrinas, e os sentimentos contidos nella; e tambem que continueis a recommendar ao vosso rebanho, que offereça as suas orações por S. M. muito benigna, pela Familia Real, e pelo Governador em chefe deste Reino. »

Dublin 19 de Agosto 1778.
Amados Christãos. *J. C.*

ALE-

ALEMANHA. *Vienna 15 de Agosto.*

O Chanceller Principe de *Kaunitz Rietberg* fez entregar a 7 deste mez aos Ministros Estrangeiros huma nota para lhes dar aviso, que, conforme as informações recebidas da parte do Commandante de *Esseg*, o Correio ordinario de Constantinopla de 17 de Julho fora atacado perto de *Scharskioi* entre *Sophia*, e *Nissa* por 60 homens a cavallo sahidos dos matos, que o assassinárão juntamente com o Janissario, que o acompanhava, e levárão toda a mala das cartas: para descubrir as quaes se tinhão tomado todas as medidas.

Silezia 19 de Agosto.

Os córpos unidos dos Genéraes de *Stutterheim*, e de *Werner* conseguirão a 11 deste mez huma vantagem consideravel sobre dous Regimentos de Dragões *Austriacos*, que são o de *Wurtemberg*, e o de *Jenne Modene*, que perdêrão na acção mais de 800 homens, a caixa militar, ainda que pouco importante, e muitas outras cousas de valor. Nem a Infanteria, nem a Cavallaria *Prussiana* atirou hum só tiro: o ataque se fez com as armas brancas, que fizerão hum effeito admiravel a pezar do fogo vivissimo dos *Austriacos*.

Francfort 24 de Agosto.

Huma carta de *Bohemia* nos convence, que o principio da guerra não tem sido favoravel aos *Austriacos*: a dita carta contém entre outros os seguintes factos.

» Depois da entrada, o Principe Henrique em *Bohemia* por huma passagem, que se tinha julgado impraticavel, as cousas tem mudado de face. O General Prussiano de *Platen* deixou o seu campo ao pé de *Maxen*, e surprendeo a 12 de Agosto a Cidade de *Leutmeritz* no momento, em que o Marechal de *Laudon* tinha dado as ordens para transportar para outra parte os grandens armazens que alli se achavão. Quanto esta tomadia seja consideravel, e a quantidade de provisões, que se tinha ajuntado nos ditos armazens, se póde julgar pelo número de carros destinados para as transportar, que era de 3 mil. O terror se tem propagado até a *Praga*: todos os cofres públicos tem sido transferidos a outras partes por ordem da Corte, e com sua permissão os membros da Administração, as Religiosas, e quasi toda a Nobreza se tem retirado com os seus bens mais importantes para lugares seguros: muitas familias tem ido para *Vienna*. Os Tribunaes se refugiárão em *Neuhaus*. Este temor não he sem fundamento; porque não ha senão hum corpo pouco numeroso, que cobre a Cidade de *Praga*: a maior parte das Tropas, que se achavão nella, e em *Egra*, tendo marchado para se juntar ao Exercito do General *Laudon*, inferior em forças ao do Principe *Henrique*. O Imperador lhe mandou tambem hum destacamento de 7 para 8 mil homens do Exercito, que S. M. commanda. Estes soccorros erão muito necessarios ao Gen. *Laudon*, porque elle parece não ter outro meio: de huma parte, para impedir a reunião dos dous Exercitos Prussianos; e da outra, para defender *Praga*, senão riscando huma batalha, da qual se espera todos os dias ter noticia. As Gazetas do Imperio, ainda as que são do partido do Imperador, confirmão a noticia do receio, em que se acha a Cidade de *Praga*. Dizem, que o Imperador, acompanhado do General Conde de *Colloredo*, tivera huma conferencia com o Marechal de *Laudon*, em consequencia da qual lhe mandou do seu Exercito 4 Regimentos de Infanteria, e hum corpo consideravel de Cavalleria ás ordens do General Conde de *Nostitz*.

Palatinado 20 de Agosto.

A morte do ultimo Eleitor *Maximiliano José* de *Baviera* he sem exaggeração hum dos successos mais infelices do nosso seculo para a melhor parte da Europa. O Imperador, e a Imperatriz Rainha vem já os seus antigos vassallos victimas de huma guerra, em que a sua gloria se arrisca, sem que os successos mais prosperos a possão augmentar: o Monarca *Prussiano* exposto a novos perigos, he privado do socego, que gozava á sombra dos seus loureis: na *Saxonia* se abrem de novo as feridas, que huma paz de quinze annos tinha apenas consolidado: a *Baviera* deve sentir com a perda do seu Principe a destruição de si mesma, pela divisão das suas partes: o *Palatinado*, em fim, perde tambem hum Principe, que

fa-

fazia as suas delicias, pela resolução que elle toma de residir em *Muniche*. Esta ultima consequencia daquella morte he tão sensivel á nossa Regencia, que não podendo conter a sua dor, a tem significado nos termos mais patheticos, em huma Memoria, que presentou ao Eleitor *Palatino Carlos Theodoro*, com data de 30 de Junho, da qual se espalhão agora cópias, que fazem em todos muita impressão. » *Nós sentimos, que a extensão desto escrito nos inhabilite a publicallo na nossa folha.*

Huma carta do campo *Austriaco* de 15 de Agosto diz, que o Imperador se conservava ainda então no mesmo lugar; mas confirma a noticia da marcha do Exercito do Rei de *Prussia*. » O que nós tinhamos previsto (se diz nella) succede em fim: hontem á noite o Exercito *Prussiano* sahio do seu campo de *Welsdorff*: a primeira columna se poz em movimento pela passagem de *Trautenau*: as tres outras a seguirão durante a noite. O General *Wurmser* as inquietou ásfrente das Tropas ligeiras, mas sem grande damno, nem de huma, nem de outra parte. Os inimigos tem perdido muita gente, tanto pelas doenças, como pela deserção: o numero monta a muitos mil. No espaço de 4 dias chegárão aqui 1400 desertores. Segurão que S. M. *Prussiana* informado da diminuição do seu Exercito, depois que entrou em *Bohemia*, mostrára disto hum vivo sentimento.

FRANÇA. *Paris 28 de Agosto.*

A Corte voltou a 23 do Palacio de *Choisy* ao de *Versailhes*: em 21 o Rei escreveo ao Arcebispo de *Paris* a carta seguinte.

» MEU PRIMO. A prenhez da Rainha minha muito amada Esposa, e companheira he hum final das benções de Deos sobre nós. A lei, que eu me tenho imposto de submetter á sua Providencia todos os successos do meu Reinado, me determina a fazer-vos esta carta, para vos dizer, que fareis huma cousa, que nos será bem agradavel, se ordenardes huma Collecta, ou Oração particular pela conservação da sua Pessoa, e do sogeito da nossa esperança: sobre o que eu peço a Deos que vos tenha, Meu Primo, na sua santa, e digna guarda. Escrita em *Choisy* em 21 de Agosto 1778. Assinado *LUIZ*. E mais abaixo *Amelot*.

Em consequencia desta carta o Arcebispo publicou a 24 hum Mandamento, que ordena dizer em todas as Igrejas da sua Diocese, nas Missas cantadas, e rezadas até o parto da Rainha, a Collecta do costume nestas occasiões: exhortando de mais os fieis a fazer ao mesmo fim orações, esmolas, e mais boas obras.

Huma carta de *Breste* diz, que o Marechal Duque de *Broglio* chegara alli a 8 com outros muitos senhores, e á noite fora seguido do Duque de *Chartres*; nunca aquelle porto se achou tão brilhante. A 11 toda a companhia jantou a bordo da nao *Bretanha*, e se bebeo a saude do Rei com huma salva de 21 peças de todos os navios: a 17 a Armada levou ancora, e se fez ao largo. O Conde *d'Orvilliers* deve conservar-se em corso na altura *d'Ouessant* até que possa ser reforçado por 3 navios do primeiro lote, e 2 do segundo, que ainda não estavão promptos a sahir.

PORTUGAL. *Lisboa 29 de Agosto.*

Publicou-se huma Lista de novos Ministros, que S. M. foi servida despachar para differentes lugares, a qual nos dispensa de dar conta mais individual desta nova Providencia da nossa Augusta Soberana.

Nos papeis publicos de Inglaterra se dá a noticia, de que huma nao de Guerra Portugueza de sincoenta canhões, intitulada *Monte do Carmo*, comboiára alguns navios Inglezes até Irlanda, e que de volta devia comboiar outros da mesma Nação até á Ilha da Madeira. Somos obrigados a dizer, que esta noticia he falsissima, e inventada por algum impostor, e intrigante; porque não ha alguma das nossas naos de Guerra, que se intitule *Monte do Carmo*; nem podia em caso algum ser verdadeira esta noticia, supposta a resolução firme da Nossa Soberana em guardar a mais exacta, e escrupulosa neutralidade nas perturbações, que no tempo presente agitão a Europa.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1778. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO IX.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 2 de Outubro 1778.

Petersbourg 5 de Agoſto.

O Duque de *Courlandia*, tendo feito pronunciar em 27 de Abril paſſado pelo Conſiſtorio de *Mittau* o ſeu Divorcio com a Duqueza *Eudoxia*, Princeza de *J'ouſſoupow*, ſua ſegunda mulher, eſta Princeza publicou agora neſta Capital a ſua Proteſtação contra eſte pertendido Divorcio, a qual he datada de 12 de Junho paſſado, e aſſinada por ella, e pelo Principe *Gregorio Orlow* ſeu Curador, requerido a eſte fim. S. A. ſe funda nos pontos ſeguintes: 1. Que ella nunca conſentíra em hum tal Divorcio: antes pelo contrario moſtrára a ſua repugnancia a elle, no modo mais expreſſo, pela convenção, em virtude da qual fora ſimpleſmente ſeparada de ſeu marido, *quoad torum & menſam*, por cauſa da incompatibilidade dos genios. 2. Que o Conſiſtorio de *Mittau*, pelo qual o Duque fez diſſolver o caſamento contrahido com ella em 1774, he abſolutamente incompetente para eſte effeito. 3. Que a convenção feita para huma ſimples ſeparação, *quoad torum & menſam*, não deve ſer violada, porque a Imperatriz da *Ruſſia* a confirmou em 21 de Fevereiro, e ficou reſponſavel pelo ſeu effeito.

A Imperatriz foi a 29 do paſſado a *Cronſladt* para ver a Eſquadra deſtinada a manobrar no *Baltico*, a qual conſta de 4 náos de linha, e 3 fragatas, ás ordens do Contra-Almirante de *Barch*. Eſtes navios executárão differentes evoluções navaes em preſença de S. M.

Ainda que as negociações entre a noſſa Corte, e a Porta ſe achão, ha algum tempo, em hum eſtado de indeciſão, e que he muito provavel não ſe commettão eſte anno hoſtilidades algumas entre as duas Potencias; obſerva-ſe com tudo, que o Governo tem feito desfilar em differentes occaſiões muitos Regimentos das Diviſões de *Eſlonia*, e de *Moſcovia*, para augmentar as ſuas Tropas nos confins da *Turquia*, e da *Polonia*. Eſtes Regimentos são commandados pelo Tenente General de *Igelſtrom*, e todo o corpo reunido ficará ás ordens do General Principe *Repnin*.

ALEMANHA.

Motivos, que obrigárão S. M. Pruſſiana *a oppôr-ſe á Diviſão da* Baviera, *continuados do Supplemento* Num. VII.

O Rei tendo tambem feito requerer os Eſtados do Imperio pelo ſeu Miniſtro o Barão de *Schwart-zenau* para ſe unirem a S. M. a fim de fazerem convenientes repreſentações a Suas MM. Imp. ſobre o modo ſingular, com que ſe tem tratado a cauſa da *Baviera*, para as mover a fazella tratar de huma maneira conforme á juſtiça, o Miniſtro de Auſtria teve occaſião de lhe reſponder em 10 de Abril por huma Declaração verbal, mas impreſſa ao meſmo tempo, (que ſe acha inſerta nos noſſos Supplementos dos Num. XXXIII. e XXXIV.) na qual em lugar de tocar a ſubſtancia da cauſa, e de juſtificar as pertenções da ſua Corte, não fez ſenão proferir reflexões pouco relevantes, e eſtabelecer por eſtado da queſtão principios geraes, taes como os ſeguintes: » Que cada Eſtado do Imperio tinha direito de fazer valer as ſuas pertenções; que iſto ſe não podia fazer ſenão por huma Deciſão legal, ou por huma tranſacção com as partes intereſſadas: que a Imperatriz Rainha tinha eſcolhido a ultima deſtas vias, tranſigindo com o *Eleitor Palatino*: que ella não faltaria ao Duque das *Duas-Pontes*, e ao Eleitor de *Saxonia* pelos meios de Juſtiça, ou de compoſição; mas que

não

não podia reconhecer o Tribunal, e ás Decisões do Rei de *Prussia*, nem permittir que hum terceiro Estado do Imperio se erija contra huma convenção, e em hum negocio, que lhe não pertence.

He evidente que isto só são surtefugios, que não servem senão para escurecer, e embrulhar a substancia da causa. Quando ella para ao diante chegar a ser examinada, de si mesmo se manifestará, que S. M. a Imperatriz Rainha não escolheo huma via legal: que ella não transigio com todas as principaes partes interessadas: e que S. M. o Rei de *Prussia* he tanto, e ainda mais interessado no justo regulamento da successão de *Baviera*, que S. M. Imp. e R.

Tem-se deferido até agora o responder em particular, tanto á sobredita Memoria da Corte de *Vienna* de 7 de Maio, e á Analyse junta a ella, como á Declaração verbal, e impressa do Ministro de *Austria* em *Ratisbona*; porque se esperava que toda a contestação fosse terminada amigavelmente por meio da Negociação, que nesse tempo se tinha principiado da maneira seguinte.

O Público sabe a vozes, que começárão a correr no mez de Fevereiro, ácerca dos Armamentos, que se fazião de huma, e outra parte. Sem querer aprofundar qual dellas deo principio, he constante, que no mez de Março a Corte de *Vienna* tinha juntas as suas principaes forças em *Bohemia*, e em *Moravia*. O Rei foi por esta razão obrigado a fazer avançar pouco a pouco as suas Tropas das Provincias mais distantes dos seus Estados. S. M. foi elle mesmo a *Silezia* no principio de Abril. S. M. o Imperador, que tinha chegado no mesmo tempo a *Bohemia*, escreveo ao Rei em 13 de Abril huma carta, pela qual propunha a S. M. hum projecto de convenção. Seguio-se huma correspondencia entre os dous Monarcas, continuada em tres cartas de huma, e outra parte, desde o 13 até o 21 de Abril, e se conveio em fim, que se daria principio a huma negociação de accommodação em *Berlim*, entre o Ministro Imperial, o Conde de *Cobentzel*, e o Ministro do Rei, da repartição dos Negocios Estrangeiros. O Conde de *Cobentzel* propoz de novo na primeira Conferencia huma convenção muito *laconica*, a mesma que S. M. o Imperador tinha proposto ao Rei, e segundo a qual » S. M. devia simplesmente reconhecer válida a convenção feita a 3 de Janeiro entre a Imperatriz Rainha, e o Eleitor *Palatino*: e tambem reconhecer legitimo o estado de posse dos destrictos da *Baviera*, occupados por S. M. Imp. em consequencia da dita convenção, deixando pacificamente executar as trocas, que a Imperatriz Rainha pudesse fazer com o Eleitor Palatino do total, ou de quaesquer partes da *Baviera*. Que a Imperatriz Rainha da sua parte reconheceria válida a incorporação dos paizes de *Anspach*, e de *Bareith* á Primogenitura da Casa de *Brandemburg*, e deixaria effeituar toda a troca que pudesse fazer-se destes paizes, no modo mais conveniente a S. M. Pr.

Para apoiar estas proposições, se allegárão certos principios geraes de huma pertendida equidade, e conveniencia: *Que cada huma das Cortes se ponha no lugar da outra, e nada peça que seja contrario á sua dignidade, e que ella não quereria exigir para si mesma em caso semelhante.* Estes principios forão explicados desta maneira: » Que assim como o Rei se oppunha agora á extensão dos dominios da Casa de *Austria*, por hum principio de conveniencia politica: esta casa se opporia, pelo mesmo principio, á extensão dos Dominios da de *Brandemburg*, quando ella quizesse hum dia reunir os paizes de *Anspach*, e de *Bareith* á sua Primogenitura: que para não se prejudicar gratuitamente de huma, e outra parte, era necessario destruir agora esta collisão de interesses pelo meio do Tratado proposto. » *O resto nas folhas seguintes.*

Eis-aqui a traducção da carta do Duque das Duas Pontes aos Reis de Suecia, e de Dinamarca, de que se fez menção no Supplemento Num. VI.

» SENHOR. Vossa Magestade terá a bondade de se fazer dar conta, pela inclusa » nesta, do que nós temos feito expôr, pelo nosso Ministro na Dieta de *Ratisbona*, aos » Ministros dos seus muito altos, e altos Co-Estados, a respeito da tomada de posse do

» hu-

» huma parte muito confideravel dos paizes pertencentes á fuccefsão da *Baviera*, fei-
» ta da parte de S. M. a Imperatriz Rainha, em confequencia de hum contrato ami-
» gavel, que ella concluio com o noffo amado Tio S. A. o Eleitor *Palatino*, como tam-
» bem de varios feudos do Imperio, poffuidos antecedentemente pelo defunto Eleitor
» de *Baviera*: e que o Imperador Reinante fe tem appropriado como vocantes. V. M.
» verá tambem como nós lhes temos feito requerer de huma maneira conveniente,
» queirão empregar a fua mediação, e a fua intercefsão efficaz nefta occurrencia tão
» importante para nós, e para a noffa cafa, como tambem para todo o corpo do Imperio.

» He verdade que não ceffamos de ter a mais firme confiança, que S. M. o Impe-
» rador Reinante, e S. M. a Imperatriz renunciaráõ voluntariamente as fuás perten-
» ções, viftas as reprefentações, que nós lhes temos feito, do modo mais humilde, a
» refpeito dos direitos, que nos pertencem fuperiormente, e do modo mais evidente
» a titulo de fuccefsão. Com tudo, em confideração da benevolencia particular, e dif-
» tincta, com que V. M. tem querido até agora honrar a nós, e á noffa cafa, julga-
» mos, nefta occafião tão effencialmente intereffante para nós, pelas fuas confequen-
» cias, dever tomar a liberdade de rogar a V. M. humildemente, mas com inftancia,
» queira efficazmente empregar-fe, tanto pelo meio das inftrucções neceffarias, man-
» dadas ao feu Miniftro na *Dieta*, como por taes outras vias, que V. M. julgar a pro-
» pofito, para o effeito de que efta caufa tão fortemente importante a todos os refpei-
» tos, feja conduzida a huma conciliação conforme aos principios fundamentaes do
» Imperio, e á equidade a mais evidente.

» A parte que V. M. tem tomado até aqui com tanta gloria na confervação do fyf-
» tema do corpo *Germanico*, com a qual a permanencia da noffa cafa he intimamente
» ligada, nos tira toda a dúvida, de que V. M. fe prefte muito voluntariamente aos
» noffos rogos: e o agradecimento que nós, e a noffa cafa deveremos a V. M., ferá
» tão illimitado, como o profundo refpeito, com o qual eu fou, &c. »

As refpoftas dos Reis de Suecia, e de Dinamarca a efta carta, que foi dirigida a ambos refpectivamente, as quaes fazem conhecer as intenções deftes Monarcas fobre a infeliz conteftação, de que fe trata, fe darão na folha feguinte.

Drefde 19 de Agofto.

Os Eftados defte Eleitorado forão convocados para 23 defte mez nefta Cidade, a fim de deliberar fobre os pontos feguintes. I. *O contribuir para as defpezas da guerra, além dos impoftos actuaes, com hum fubfidio de 100$000 efcudos por mez, a contar defde o 1.° de Outubro proximo.* II. *O impôr efta nova contribuição, não fómente fobre os Cidadãos, e os cultivadores, mas tambem em grande parte fobre a Ordem Equeftre, pela razão que efta Ordem era antigamente obrigada a fervir na guerra debaixo do eftendarte do feu Senhor.* III. *O continuar a fornecer, e fazer recrutas.* IV. *No cafo que feja impoffivel abfolutamente o contribuir com os ditos 100$000 efcudos por mez, o fufpender provifionalmente, durante a guerra, a tirada das fortes, e o pagamento das obrigações da caixa de* Steuer, *e da da cafa do credito, tanto em* Leipzig, *como em* Drefde, *e pagar fómente os feus intereffes.*

Berlin 25 de Agofto.

O Conde de *Finckenftein*, e o Barão de *Hertzberg*, Miniftros do gabinete do Rei, chegarão hontem aqui de volta da *Silezia*. A fua retirada he huma prova certa de que toda a efperança de pacificação fe defvaneceo: e que a Corte de *Vienna* tendo perfiftido nas fuas propofições, as armas fó decidiráõ a caufa da fuccefsão da *Baviera*.

Colonia 25 de Agofto.

» O Barão de *Edelsheim*, Camarifta do Rei de *Pruffia*, e encarregado por elle de
» huma Negociação com diverfos Principes do Imperio, chegou ao Palacio de *Clemenf-*
» *wert* no paiz de *Munfter*, onde o noffo Serenif. Eleitor refide ha alguns dias, e onde
» acaba de fazer huma promoção Militar. »

Ha-

Haya 27 de Agosto.

Os avisos da *Alemanha* referem, que os Exercitos do Imperador, e do Rei de *Prussia* tem feito movimentos para se conservar respectivamente a communicação com os do Marechal de *Landon*, e do Principe *Henrique*, do que se esperão noticias ulteriores.

⁂ As ultimas noticias do campo *Austriaco* contradizem a do movimento daquelle Exercito, e só confirmão a do *Prussiano*, como dissemos na Gazeta passada. Hum Diario das operações deste ultimo Exercito, continuado até a 15, accrescenta, que nesse dia, tendo marchado em quatro columnas, a 1.ª conduzida pelo Principe Hereditario de *Brunswick*; a 2.ª por S. M. em pessoa; a 3.ª pelo Tenente General de *Ramin*; e a 4.ª pelo General da *Tauentzien*, o dito Exercito entrára em hum novo campo em *Burkergdorff*, ao pé de *Sohr*, e d'*Arnan* á borda do *Elbo*, sem que os *Austriacos* o inquietassem de algum modo neste movimento.

Milão 21 de Agosto.

Antehontem foi sangrada a Arquiduqueza, mulher do Arquiduque Fernando, por causa de huma indisposição que sentia: e hontem S. A. R. teve hum máo successo, que felizmente não foi seguido de maior mal.

Tem-se transportado a *Vienna* perto de 8 milhões de libras, pertencentes ao nosso Banco: os interesses deste capital se assignárão sobre os Direitos Reaes, que tinhão sido arrematados a particulares, e de que o Governo agora tornou a tomar a administração.

GRANDE-BRETANHA. *Continuação das noticias de 5 de Setembro.*

O Regimento de Infanteria N. 63 recebeo ordem para se appromptar, a fim de embarcar para *Antigua*, aonde se deve acantonar.

Huma pessoa vinda ha pouco da *Martinica* diz, que alli se achão 8⊕000 homens de Tropas regulares.

O Capitão *Murdock* do navio *Anna* e *Francisco* chegou de *Newfoundland* a *Waterford* em 15 dias. Diz, que a pesca tem sido extraordinariamente abundante nesta sesão, e sem ser perturbada nem pelos Francezes, nem pelos Americanos: que o *Antelope*, o *Seaflower*, e a *Industria* pertencentes a *Bristol*, se fizerão á véla dos Bancos com carga completa para *Vianna*, e *Porto* em 12 de Junho, e que o total da pesca Ingleza consistindo em perto de 700 embarcações, partirião dos Bancos plenamente carregados antes de 20 de Setembro.

As noticias desagradaveis da America fizerão logo baixar os nossos fundos; mas tornárão a restabelecer-se. Banco 115: Indias 137 $\frac{1}{4}$ Sul 73 $\frac{1}{2}$ An. Conf. a 3. p. c. 63 $\frac{1}{2}$ An. Conf. a 4. p. c. 65: e 65 $\frac{1}{8}$

FRANÇA. *Paris 28 de Agosto.*

» Os preparos que se fazem em Bretenha, acreditão a supposição, que reina ha alguns dias de huma invasão designada para as Ilhas de *Jersey*, e de *Guernsey*. Dizem, » que será o Tenente General Marquez de *Castries* quem a commandará: outros nomeão o Conde de *Lusace*. Como os navios grandes não podem abordar nem em huma, nem em outra destas Ilhas, os 10⊕000 homens destinados a esta empreza passárão em fragatas, e navios de S. Malo, e de *Coutances*. «

Sabe-se com pena, que toda a frota mercante, que se esperava da *Martinica*, e de *Guadelupe*, debaixo do Comboio do Commendador de *Dampierre*, não tem ainda entrado nos nossos pórtos: huma grande parte desta frota se separou do *Proteo*, na altura das *Bermudas*, e se receia que muitos destes navios importantemente carregados tenhão cahido nas mãos dos Inglezes: de 15 destinados para o *Havre* só hum tem entrado: e sabe-se de boa parte, que tres outros forão conduzidos a *Plymouth*.

No Supplemento passado escapárão duas faltas á correcção: a 1.ª no Art. da *America*, onde em lugar de bandeira de trévas deve ler-se de tregoas: a 2.ª no Art. da *Grande-Bretanha* em lugar de Commercio do *Baltico*, se deve ler do *Levante*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1778. *Com Licença da Real Meza Censoria.*